



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - UFPR
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
PÓS - GRADUAÇÃO CONTABILIDADE E FINANÇAS

GILMARA JUVÊNCIO

**ELABORAÇÃO DE MATRIZES DE RATEIO PARA UMA INDÚSTRIA
METAL MECÂNICA**

CURITIBA
2015

GILMARA JUVÊNCIO

**ELABORAÇÃO DE MATRIZES DE RATEIO PARA UMA INDÚSTRIA
METAL MECÂNICA**

Monografia apresentada ao Departamento de Contabilidade, do Setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Paraná - UFPR, como requisito para obtenção do título de Especialista em Contabilidade e Finanças.

Professor Orientador: Dra. Simone Bernardes Voese

CURITIBA

2015

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, por ter me dado forças, sabedoria, direção e resistência para cursar a Especialização em Contabilidade e Finanças e com certeza para que eu não desistisse no meio do caminho e conseguisse desenvolver este trabalho.

Aos meus pais, meus irmãos e a todos os familiares pelo incentivo, confiança e apoio para que eu pudesse continuar a estudar e por sempre estarem orando por mim.

Ao meu namorado Guilherme Cardoso, por todo o apoio e por estar sempre me incentivando a estudar, buscar novos desafios e vencer o medo que muitas vezes temos do desconhecido.

Aos amigos da turma de Contabilidade e Finanças pela oportunidade de compartilhar momentos e conhecimentos. Especialmente, a três amigas que estiveram comigo durante todo o trajeto do curso, Zenita Nascimento, Lucineide Maia e Jeanete Custodio, pelo apoio, ensinamentos, aprendizados, pelos momentos alegres e tristes que vivemos juntas. Foram amizades que levarei por toda a minha vida. Aos meus amigos do trabalho, Bete e Marcio, que também me deram apoio em todo tempo e também contribuíram indiretamente na elaboração deste trabalho.

Agradeço, especialmente, a professora Simone Voese, pelo apoio, incentivo, por compartilhar seus conhecimentos e por ter me orientado e ajudado na finalização deste trabalho.

RESUMO

O objetivo do trabalho consisti em mapear as contas contábeis a serem rateadas, propor quais os critérios de rateio poderão ser utilizados para cada conta contábil e demonstrar os centros de custos dentro de cada critério estipulado de uma indústria metal mecânica. A classificação da pesquisa quanto a abordagem do problema será qualitativa, do ponto de vista dos objetivos será descritiva, quanto aos procedimentos técnicos será desenvolvida pelo método de estudo de caso. No que se refere aos procedimentos metodológicos, os dados serão obtidos por meio de análise documental, entrevistas pessoais, observações espontâneas, entre outros. O método de custeio a ser utilizado pela empresa será o custeio por absorção. O trabalho apresentará a relação das contas contábeis que sofrerão rateios, a sugestão dos critérios de rateios para cada uma delas, além de relacionar todos os centros de custos produtivos, auxiliares e operacionais.

Palavras-chave: Critérios de Rateios, Centros de Custos, Custo por Absorção, Mapa de Rateios, Contas Contábeis

ABSTRACT

The objective is to map the financial accounts to be apportioned, propose, which apportionment criteria may be used for each general ledger account and demonstrate the centers each criterion costs stipulated for metal mechanical industry. The search ranking as the problem approach is qualitative, as the goals will be descriptive, as the technical procedures will be developed by the method of case study. Regarding the methodological procedures, the data will be obtained through document analysis, personal interviews, spontaneous observations, among others. The costing method to be used by the company will be the absorption costing. The work will present a list of the ledger accounts that suffer apportionments, suggestions apportionments criteria for each, and relate all production cost centers, auxiliary and operational.

Palavras-chave: Apportionment Criteria, Cost Centers, Absorption Costing, Maps Apportionment, Financial Accounts

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - ESTRUTURA BÁSICA DO CRITÉRIO DO CUSTEIO POR ABSORÇÃO.....	13
FIGURA 2 - ORGANOGRAMA GERAL DA INDUSTRIA METAL MECÂNICA.....	21
FIGURA 3 - MATRIZ DE RATEIO DAS CONTAS CONTÁBEIS.....	31
FIGURA 4 - MATRIZ DE RATEIO DOS CENTROS DE CUSTOS AUXILIARES PARA CENTRO DE CUSTOS PRODUTIVOS.....	32

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – BASES DE RATEIO MAIS COMUNS.....	17
QUADRO 2 – CUSTOS DIRETOS.....	23
QUADRO 3 – CUSTOS INDIRETOS – MATERIAIS E MÃO DE OBRA INDIRETA.....	25
QUADRO 4 – CUSTOS INDIRETOS – GASTOS GERAIS DE FABRICAÇÃO.....	26
QUADRO 5 – CRITÉRIOS DE RATEIOS PARA CENTRO DE CUSTOS AUXILIARES.....	29

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
1.1 PROBLEMA DA PESQUISA	6
1.2 OBJETIVOS	7
1.2.1 Objetivo geral	8
1.2.2 Objetivos específicos	8
1.3 JUSTIFICATIVA	8
1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO.....	9
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
2.1 CONTABILIDADE DE CUSTOS	10
2.2 SISTEMAS DE CUSTOS	11
2.2.1 Sistemas de custeio por absorção	12
2.3 CENTRO DE CUSTOS	14
2.4 RATEIO DE CUSTOS	16
2.4.1 Bases de Rateio	16
3 METODOLOGIA.....	18
4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	20
4.1 APRESENTAÇÃO DA EMPRESA	20
4.2 ESTRUTURAS DE CUSTOS E DOS CENTROS DE CUSTOS.....	21
4.2.1. Identificação e classificação dos custos	22
4.2.2. Identificação dos centros de custos	27
4.2.3. Critérios de rateios utilizados para contas contábeis.....	27
4.2.4. Critérios de rateios utilizados para centro de custos auxiliares	29
4.2.5. Rateio dos custos indiretos dos departamentos produtivos aos produtos.	30
4.3 MATRIZES DE RATEIO DOS CUSTOS INDIRETOS DE FABRICAÇÃO	30
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	34
APÊNDICE I - RELAÇÃO DOS CENTROS DE CUSTOS DIRETOS OU PRODUTIVOS	37
APÊNDICE II - RELAÇÃO DOS CENTROS DE CUSTOS INDIRETOS OU AUXILIARES	41
APÊNDICE III - RELAÇÃO DOS CENTROS DE CUSTOS OPERACIONAIS	44
APÊNDICE IV - CRITÉRIOS DE RATEIOS PARA CONTAS CONTÁBEIS	45

1 INTRODUÇÃO

A ausência de sistemas de contabilidade de custos nas empresas impossibilita os gestores da apresentação de pareceres precisos para uma melhor tomada de decisão. Levando em consideração, que muitas empresas atuam num ambiente altamente competitivo e de acentuadas atualizações, a necessidade e exigência por informações assertivas e úteis se tornam cada vez mais indispensáveis.

Diante disso, de forma gradativa, as informações geradas pelas áreas de custos devem ser adequadas e estruturadas para atender as necessidades específicas da organização.

Uma das necessidades existentes nas empresas é utilizar um sistema de custeio que atenda aos Princípios de Contabilidade Geralmente Aceitos e as legislações fiscais. Para atender essas exigências, é obrigatório a utilização do Sistema de Custeio por Absorção. Para empresas que não possuem sistema de custos e registros permanentes, integrado e coordenado com a contabilidade, o fisco permitirá o arbitramento no processo de avaliação dos estoques, conforme previsto no Artigo 14, parágrafo 3º, do Decreto-Lei nº 1.598/1977 (SCHIER, 2011, p.98).

Segundo Martins (2010) o custeio por absorção consiste na apropriação de todos os custos de produção aos bens elaborados, e só os de produção. Todos os gastos relativos ao esforço de produção são distribuídos para todos os produtos ou serviços feitos.

Para Severiano & Melo (2006), ao apropriar os custos de produção no custeio por absorção, devem-se analisar todos os elementos que fazem parte deste custo no período, ou seja, o material direto, a mão-de-obra direta e os custos indiretos de fabricação e sua forma de apropriação aos estoques existentes e ao custo dos produtos vendidos.

1.1 PROBLEMA DA PESQUISA

Para maioria dos autores, atender a legislação fiscal, usar o sistema de custos integrado a contabilidade, permitir a apuração por centro de custos e pelo fato de

incorporar todos os custos de produção, permitir a apuração do custo total de cada produto são as principais vantagens do custo por absorção. (SEVERIANO & MELO, 2006, p.16).

Severiano & Melo (2006), afirmam ainda que, o custeio por absorção não é pleno, no entanto, não é possível dizer que não é útil para as empresas, pois é o método derivado da aplicação dos princípios contábeis geralmente aceitos, as auditorias externas utilizam-no como essencial e obrigatório para fins de avaliação de estoques e o fisco também exige seu uso, fazendo com que se incorpore ao produto todo o custo ligado à produção, quer os diretos, quer os indiretos.

Por outro lado, as desvantagens são apontadas pelo emprego de rateios para distribuir os custos entre os departamentos e/ou produtos, já que nem sempre tais critérios são objetivos, distorcendo os resultados, penalizando alguns produtos e beneficiando outros. (SEVERIANO & MELO, 2006).

Segundo Leone (2000, p.196). “O critério do custo por absorção peca por que trabalha intensamente com os custos indiretos, distribuindo-os através de bases duvidosas entre departamentos e entre os produtos”.

Silva (1998) expõe que a alocação de custos é condenada por sua arbitrariedade, e que este problema decorre da existência dos denominados custos comuns, ou seja, aqueles que guardam uma relação com mais de um objeto de custo. Em determinadas situações não há um critério de alocação que possa ser considerado plenamente defensável. Decerto, quanto maior a proporção dos custos comuns menos precisa ser a informação de custo.

Diante da situação exposta, e na tentativa de minimizar as desvantagens do método de custos por absorção, na pesquisa pretende-se responder a seguinte questão-problema: **quais são os critérios a serem utilizados para elaboração de matrizes de rateio para uma indústria metal mecânica?**

1.2 OBJETIVOS

Os objetivos estão apresentados de duas formas, objetivo geral e objetivos específicos.

1.2.1 Objetivo geral

O objetivo geral do trabalho consiste em propor os critérios para elaboração de matrizes de rateio para contas contábeis de uma indústria metal mecânica.

1.2.2 Objetivos específicos

- a) Mapear quais serão as contas contábeis a serem rateadas;
- b) Propor quais os critérios de rateio a serem utilizados para cada conta contábil;
- c) Demonstrar os centros de custos dentro de cada critério estipulado.

1.3 JUSTIFICATIVA

A realização deste trabalho de pesquisa justifica-se em virtude dos resultados contribuir para melhorar a apuração dos custos e despesas de uma indústria metal mecânica por meio de critérios de rateios coerentes.

A empresa a ser abordada neste trabalho não possui sistema de custos integrado a contabilidade, por este motivo utiliza o método de arbitramento permitido pela legislação fiscal, de acordo com o previsto no Art. 14, parágrafo 3º, do Decreto-Lei nº 1.598/1977. No entanto, ela está na fase de implantação de um novo sistema integrado de gestão empresarial (ERP), no qual também estará implantando o sistema de custos integrado e coordenado com a contabilidade.

Inicialmente para atender os Princípios de Contabilidade Geralmente Aceitos e a legislação do Imposto de Renda das pessoas jurídicas, a organização precisará utilizar o método de custeio por absorção.

O objetivo do custeio por absorção é ratear todos os seus elementos (fixos e variáveis) em cada fase da produção, sendo os critérios de rateios uns dos pontos

mais criticados neste método, pois as formas de distribuição contém, em menor ou maior grau, certo subjetivismo; portanto, a arbitrariedade sempre vai existir nessas alocações, sendo que as vezes ela existirá em nível bastante aceitável, e em outras oportunidades só a aceitamos por não haver alternativas melhores. (MARTINS, 2010).

Diante da situação apresentada, a contribuição prática do trabalho está na criação de critérios de rateios mais adequados a realidade da empresa em questão e no auxílio a correta parametrização do sistema integrado de custos a contabilidade.

1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO

O trabalho está estruturado em cinco capítulos. O primeiro abrange a introdução ao estudo apresentado, problema de pesquisa, objetivos gerais e específicos, e por fim, a justificativa e a estrutura do trabalho.

Em seguida, no segundo capítulo apresenta o referencial teórico, desmembrado em quatro seções: expõe o conceito da Contabilidade de Custos, dos Sistemas de Custos, do Custeio por Absorção, dos Centro de Custos e por fim dos Rateios de Custos.

O terceiro capítulo explana sobre a metodologia de pesquisa adotada, descrevendo-a quanto aos objetivos, à abordagem do problema apontado, aos procedimentos técnicos adotados na pesquisa e aos procedimentos metodológicos, ou seja, como ocorreu a coleta e análise dos dados.

No quarto capítulo descrevem-se e analisam-se os resultados da pesquisa com uma breve apresentação da empresa em questão, de como é estruturado os custos e centro de custos e também a matriz de rateio dos custos indiretos de fabricação.

Por fim, no quinto capítulo apresentam-se as conclusões finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para apoiar esta pesquisa e estabelecer a definição dos conceitos que serão empregados, o referencial teórico será dividido em: Contabilidade de Custos, Sistemas de Custos, Custeio por Absorção, Centro de Custos e por fim dos Rateios de Custos.

2.1 CONTABILIDADE DE CUSTOS

A partir do início do século XVIII, as chamadas atividades industriais tiveram grande progresso baseado na criação de novas máquinas e equipamentos, para atender às necessidades de um crescente segmento da sociedade. O crescimento natural da sociedade trouxe, claramente, grandes concentrações de capital em determinadas famílias de empresários e de banqueiros, nascendo os primeiros grupos empresariais. Em função disso, cresceu de forma significativa a necessidade de estabelecer eficientes sistemas de relatórios gerenciais, para auxiliar as tomadas de decisões dos donos de capital, até então impossibilitados de participar rotineiramente de todas as etapas dos processos administrativos e produtivos. (PEREZ JUNIOR e OLIVEIRA, 2009, p.2)

Para Martins (2010, p.23):

A Contabilidade de Custos nasceu da Contabilidade Financeira, quando da necessidade de avaliar estoques na indústria, tarefa essa que era fácil na empresa típica da era do mercantilismo. Seus princípios derivam dessa finalidade primeira e, por isso, nem sempre conseguem atender completamente a suas outras duas mais recentes e provavelmente mais importantes tarefas: controle e decisão. Esses novos campos deram nova vida a essa área que, por sua vez, apesar de já ter criado técnicas e métodos específicos para tal missão, não conseguiu ainda explorar todo o seu potencial; não conseguiu, talvez, sequer mostrar a seus profissionais e usuários que possui três facetas distintas que precisam ser trabalhadas diferentemente, apesar de não serem incompatíveis entre si.

De acordo com Maher (2001, p. 38), "a contabilidade de custos é o ramo da contabilidade que mede, registra e relata informações sobre os custos".

Bruni (2008), destaca a Contabilidade de Custos como o processo ordenado onde são usados todos os princípios da contabilidade financeira para registrar os custos de operação de um negócio, coletando os dados financeiros e contábeis para se estabelecer os custos de produção.

O conceito moderno da Contabilidade de Custos é de que se implantam custos diferentes para atender propósitos diferentes e estes são necessidades gerenciais diferentes. Para cada necessidade a Contabilidade de Custos projeta e produz uma informação diferente de custos. (LEONE, 2000, p.32)

2.2 SISTEMAS DE CUSTOS

Segundo Leone (2000, p.36), “a Contabilidade de Custos emprega vários sistemas que representam conjuntos de critérios, convenções, procedimentos e registros que interagem de modo coordenado, no sentido de atender a determinadas finalidades”. No ponto de vista de Costa, Perez Junior e Oliveira (2001), o sistema de custos é uma ferramenta que fornece informações sobre a estrutura dos custos das organizações.

Leone (2000, p.234) demonstra que o sistema de custeamento, muitas vezes é chamado de “sistema de acumulação de custos”, pois são as operações de acumular os custos, ou os dados de custos, é que emprestam as principais características de funcionamento dos dois sistemas básicos de custeio. Nesta situação, o termo “sistema” é utilizado para conceituar o conjunto de componentes administrativo, de registros, de fluxos, de procedimentos e de critérios que agem e interagem de modo coordenado para atingir determinado objetivo, que, no caso é o custeio da produção e do produto.

De acordo com Leone (2000, p.233) existem apenas dois tipos básicos de sistema de produção: o sistema de custos por ordem de produção e o sistema de custos por processos, os tipos restantes constituem combinações entre eles ou mesmo variações em torno de cada um deles.

A diferença entre os dois sistemas está associada ao tipo de fabricação exercida pela empresa: a produção por ordem ou produção contínua. A produção por ordem ocorre quando a programação da atividade produtiva é feita a partir de

encomendas específicas de cada cliente, pois cada pedido tem características especiais de tamanho, de capacidade, e de outros atributos que o torna praticamente único. Neste sistema, os custos são acumulados numa conta específica para cada ordem de produção e só para de receber custos quando a ordem estiver encerrada. Já na produção contínua, a fabricação de um produto ou linha de produto é feita em série, a empresa produz para estoque e não para atender especificações de um determinado cliente. A acumulação dos custos, neste sistema, é efetuada em contas representativas dos produtos e como a produção é contínua, estas contas nunca são encerradas quando o produto está pronto. Há um fluxo contínuo de produtos em elaboração, produtos acabados e produtos vendidos. (NEVES E VICECONTI, 1995, p.59).

Na etapa de estruturação de um sistema de custos existem duas modalidades de custeio: a de custeio por absorção e custeio variável ou direto. A diferença entre as modalidades de custeio relaciona-se com o grau de variabilidade dos gastos apropriados aos produtos ou serviços produzidos pela empresa. Ambas as modalidades podem ser utilizadas no sistema de custos por ordem de produção e no sistema de custos por processos.

Como o foco desse trabalho está no sistema de custos por ordem de produção e na modalidade de custeio por absorção, não estaremos abordando os demais sistemas e critérios.

2.2.1 Sistemas de custeio por absorção

Martins (2010, p. 37) destaca que "Custeio significa Apropriação de Custos". O custeio por absorção consiste na apropriação de todos os custos de produção aos bens elaborados, e só os de produção; todos os gastos relativos ao esforço de produção são distribuídos para todos os produtos ou serviços feitos.

O Custeio por Absorção surgiu no início do século passado e o chão de fábrica é o foco deste método. Nesse sentido, pode ser considerado como uma ferramenta eficaz para controle e redução dos custos de processo. Os custos são classificados em diretos e indiretos. (SEVERIANO FILHO E MELO, 2006, p. 15)

Perez Junior e Oliveira (2009, p.133) também descrevem que no início do século XX, o método do custeio por absorção foi derivado do sistema desenvolvido na Alemanha, conhecido como Reichskuratorium für Wirtschaftlichkeit (RKW). Por este método todos os gastos do período (custos e despesas) eram apropriados à produção por meio das técnicas de rateio já estudadas. Naquela época, as despesas administrativas, comerciais e financeiras não eram relevantes, visto que toda a energia estava concentrada na produção. Entretanto, com o desenvolvimento e modernização das diversas economias mundiais, estas despesas passaram a ter um papel importante nos gastos empresariais. Com base neste novo ambiente empresarial julgou-se necessário segregar as despesas dos custos e apropriá-las diretamente ao resultado do exercício.

A principal diferenciação no custeio por absorção é entre custos e despesas. A separação é importante porque as despesas são jogadas imediatamente contra o resultado do período, enquanto somente os custos relativos aos produtos vendidos terão idêntico tratamento. Os custos relativos aos produtos em elaboração e aos produtos acabados que não tenham sido vendidos estarão ativados nos estoques destes produtos. (NEVES E VICECONTI, 1995, p.17).

Leone (2000, p.195) descreve que o “próprio nome do critério indica que estamos fazendo absorver no custo de cada departamento e de cada produto final os custos gerais (chamados indiretos, normalmente fixos, ou custos de estrutura) por meio do que denominamos com muita propriedade taxas de absorção.” A figura abaixo exemplifica a estrutura básica do critério de custeio por absorção.

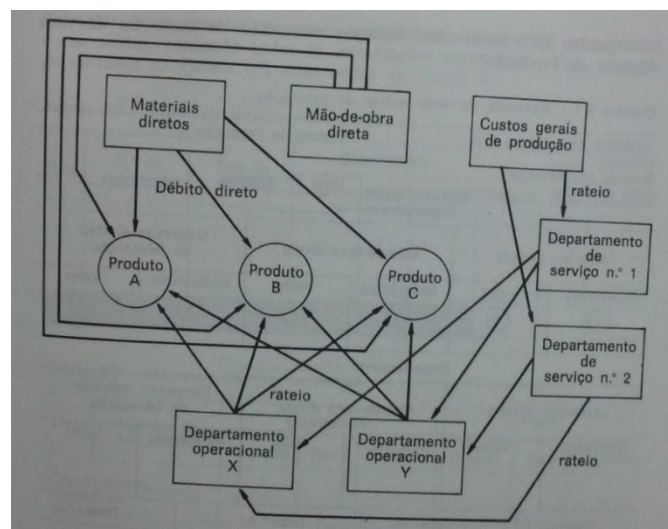


Figura 1 - Estrutura básica do critério do custeio por absorção.

Fonte: Leone (2000, p. 243)

Vale ressaltar que o custeio por absorção é o método derivado da aplicação dos princípios contábeis geralmente aceitos, nascidos da situação histórica. As empresas de auditorias externas o consideram como básico e é obrigatório para fins de avaliação de estoques. A legislação tributária também exige seu uso, fazendo com que se incorporem ao produto todo o custo ligado à produção, quer os diretos, quer os indiretos. (SEVERIANO FILHO e MELO, 2006, p. 15)

O sistema de custeio por absorção não é um princípio contábil em si, mas uma metodologia decorrente da aplicação desses princípios, conforme menciona Perez Junior e Oliveira (2009, p. 134)

2.3 CENTRO DE CUSTOS

A departamentalização chegou com o objetivo de aumentar o grau de coerência na alocação dos custos aos produtos. Desta forma, criaram-se os centros de custos com seus departamentos, para facilitar os conhecimentos mais detalhados dos custos e seus fatos geradores para então destiná-los aos produtos com mais consistência. (ALBERTON, et al., 2009)

“A Departamentalização consiste em dividir a fábrica em segmentos chamados Departamentos, aos quais são debitados todos os custos de produção neles incorridos”. (NEVES E VICECONTI, 1995, p.45).

Na contabilidade de custos, departamento é a unidade mínima administrativa, podendo ser composta por pessoas e máquinas, em que se desenvolvem atividades homogêneas. (MARTINS, 2010, p.65).

Departamento, muitas vezes, é considerado um centro de custo, pois nele são concentrados os custos indiretos para posteriormente ser destinados aos produtos ou a outros departamentos.

Centros de custos é uma unidade mínima de concentração de custos indiretos, mas não necessariamente uma unidade administrativa, somente será conceituado desta forma, quando concomitar com o próprio departamento. (SCHIER, 2011, p.176)

Schier (2011, p.175) define departamento como sendo uma unidade operacional representada por um conjunto de homens e/ou máquinas de

características semelhantes, desenvolvendo atividades semelhantes dentro de uma mesma área. A departamentalização não se limita à área industrial, ela pode ser aplicada também nas áreas administrativas, comerciais e financeiras.

Segundo Kliemann (2007) em uma empresa podem ser encontrados os seguintes agrupamentos de centros de custos, conforme as funções que desempenham: (1) **Centros Comuns:** não estão diretamente relacionados à produção de um bem ou serviço. Tem a função de fornecer serviços para todos os outros centros de custos e sua finalidade principal é a coordenação de todas as atividades. A causa de seus custos é o todo da empresa. A diretoria, a contabilidade, o financeiro etc. são exemplos de centros comuns. (2) **Centros Auxiliares:** suportam o processo operativo e sua função básica é a execução de serviços que beneficiam as operações em geral. Nestes centros os custos são acumulados por responsabilidade departamental para controle e redistribuídos aos departamentos produtivos para fins de custeio dos serviços, tais como os de engenharia, pcp, qualidade e manutenção. (3) **Centros Operacionais:** contribuem, de forma direta, para a produção de um item ou serviço e incluem os setores nos quais os processos de execução têm lugar. Os custos atribuídos a cada centro de custo operacional representarão o total dos custos incorridos pelo setor, para a produção da totalidade dos itens que por ele passaram, num determinado período de tempo. Grande parte dos custos dos centros operacionais são indiretos, oriundos dos centros auxiliares e, portanto, uma redistribuição precisa desses custos indiretos entre os centros operacionais é indispensável para a obtenção dos custos reais dos produtos e/ou serviços.

Segundo Neves e Viceconti, (1995, p.46), um melhor controle de custos e a determinação mais precisa do custo dos produtos são os dois objetivos da departamentalização dos custos. O objetivo de melhor controle dos custos é atingido porque a departamentalização torna o comprometimento dos custos de produção no âmbito do centro de custo como sendo de responsabilidade do gerente ou supervisor. Já a determinação mais precisa do custo dos produtos ocorre porque a departamentalização diminui a arbitrariedade dos critérios de rateio. Esta maior precisão existe basicamente porque alguns custos, embora sejam indiretos, são diretos (ou seja, podem ser diretamente atribuíveis) em relação aos centros de custos, e nem todos os produtos passam por todos os centros de custos e, caso passem, o fazem em proporções diferentes.

2.4 RATEIO DE CUSTOS

Segundo Maher (2001, p. 231) o rateio de custos representa a atribuição de um custo indireto a um objeto do custo, segundo uma certa base. Um objeto de custo, por sua vez, representa qualquer "fim" ao qual um custo é atribuído.

Schier (2011, p.177) diz que os custos indiretos podem ser apropriados, por sua própria definição, de forma indireta aos produtos, ou seja, mediante, estimativas, critérios de rateios e previsão de comportamentos de custos. Para ele, todas as formas de rateio são subjetivas, pois não há garantia de certeza absoluta na alocação do custo correspondente. Todos os critérios de rateio devem ser avaliados de forma a ser adotado o que melhor reflitam a realidade de cada unidade produtiva. Não existe critério que possa ser adotado como sendo ideal e absoluto.

Para Vieira (2008), apesar de conter certo grau de subjetividade, a escolha do critério de rateio mais adequado e eficaz para cada empresa, baseia-se, principalmente, no conhecimento que o profissional tem do processo produtivo em questão, bem como da necessidade e utilização das informações resultantes.

Para realizar o rateio dos custos, é sempre necessário determinar qual é a base mais adequada e menos injusta de distribuição dos custos entre os departamentos.

2.4.1 Bases de Rateio

Segundo Maher (2001, p. 235), a fase mais desafiadora do rateio de custos é a escolha das bases de rateio. Para ele, bases de rateio são medidas relacionadas com dois ou mais objetos do custo utilizada para ratear custos indiretos ou custos comuns a esses objetos. Elas são escolhidas com base em três critérios, casualidade, benefícios recebidos e razoabilidade, se os dois primeiros critérios não forem exequíveis.

As bases de rateio mais comuns são as unidades produzidas (ou qualquer outra relacionada a um quantitativo operacional), horas de máquinas, horas de mão-de-obra direta, custos dos materiais, quantidades de materiais, custos da mão-de-

obra e transações ou atividades. A escolha vai depender das características do ambiente produtivo, pois cada cenário de produção é um cenário diferente. A Contabilidade de Custos vai aplicar a base de rateio que for mais condizente com as operações, aquela que fornece a mais realista informação de custos e aquela que for útil para a análise do desempenho das operações. (VIEIRA, 2008)

Quadro 1 – Bases de Rateio mais Comuns

BASES DE RATEIO MAIS COMUNS	
1	UNIDADES PRODUZIDAS
2	HORAS MÁQUINAS
3	HORAS DE MÃO-DE-OBRA DIRETA
4	CUSTOS DOS MATERIAIS
5	QUANTIDADES DE MATERIAIS
6	CUSTOS DA MÃO-DE-OBRA
7	CUSTOS DAS TRANSAÇÕES
8	CUSTOS DAS ATIVIDADES

Fonte: Elaborado pelo autor

3 METODOLOGIA

A Metodologia é a aplicação de procedimento e técnicas que devem ser observados para construção do conhecimento, com propósito de comprovar sua validade e utilidade nos diversos âmbitos da sociedade. Em um nível aplicado, examina, descreve, e avalia métodos e técnicas de pesquisa que possibilitam a coleta e o processamento de informações, visando ao encaminhamento e à resolução de problemas e/ou questões de investigação. (FREITAS & PRADANOV, 2013, p.14)

Para Freitas & Pradanov (2013), pesquisa é um conjunto de ações, propostas para encontrar a solução para um problema, as quais têm por base procedimentos racionais e sistemáticas. Eles expõem que os critérios para a classificação dos tipos de pesquisa variam de acordo com o enfoque dado, os interesses, os campos, as metodologias, as situações e os objetos de estudo.

No que tange a tipologia, o trabalho será classificado quanto a abordagem do problema, aos objetivos e aos procedimentos técnicos adotados na pesquisa. (Raupp e Beuren, 2003).

A classificação da pesquisa quanto a abordagem do problema será qualitativa, pois usa coleta de dados sem medição numérica para descobrir ou aperfeiçoar questões de pesquisa e pode ou não provar hipóteses em seu processo de interpretação. (SAMPIERI, COLLADO & LÚCIO, 2006, p.5). Freitas & Pradanov (2013) explicam que nesta abordagem, a pesquisa tem o ambiente como fonte direta dos dados. O pesquisador mantém contato direto com o ambiente e o objeto de estudo em questão e as questões são estudadas no ambiente em que elas se apresentam sem qualquer manipulação intencional do pesquisador.

Do ponto de vista dos objetivos, ela será descritiva, pois objetiva descrever as características de certa população ou fenômeno, ou estabelecer relações entre variáveis. (GIL, 2002, p. 42). Segundo Freitas & Pradanov (2013), a pesquisa descritiva "observa, registra, analisa e ordena dados sem manipulá-los, isto é, sem interferência do pesquisador. Procura descobrir a frequência com que um fato ocorre, sua natureza, suas características, causas, relações e outros fatos".

Quanto aos procedimentos técnicos será desenvolvida pelo método de estudo de caso, que "consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento." (GIL, 2002, p. 54). Para

Yin (2001, p.32), "um estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e contexto não estão claramente definidos"

No que se refere aos procedimentos metodológicos, a pesquisa será realizada em uma indústria metal mecânica e os dados serão obtidos por meio de análise documental, entrevistas pessoais, observações espontâneas, análise de artefatos físicos, entre outros. O uso das informações extraídas da empresa foi autorizado por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A descrição e análise dos dados está dividida em três seções. A primeira trata de uma breve apresentação da empresa em estudo, a segunda seção de como está estruturado os custos e centros de custos dela e a última como será a matriz de rateio dos custos indiretos de fabricação.

4.1 APRESENTAÇÃO DA EMPRESA

A indústria metal mecânica objeto deste trabalho foi fundada em 1971 e sua atividade inicial estava voltada para fabricação de cofres de segurança. Em meados de 1975 apareceu à primeira oportunidade para fabricar peças para o ramo metal mecânico. A partir deste momento alavancou este processo e tornou-se fornecedora de peças para várias montadoras. A fábrica está instalada em uma área construída de 17 mil metros quadrados na cidade de São Jose dos Pinhais, no Estado do Paraná.

A empresa atua na produção e fornecimento de peças estampadas, conjuntos montados, por solda ou rebitagem, fortemente voltado ao segmento de caminhões, ônibus, tratores e outros equipamentos agrícolas. Com um processo produtivo bastante racionalizado, produzindo com equipamentos específicos e adequados à necessidade de sua produção, pessoal preparado e com elevado nível técnico. Fornece produtos e serviços que atendem plenamente as expectativas e necessidades de seus clientes em todas as áreas (ou etapas) de seu processo, tais como, corte, estampagem, montagem e pintura.

A maior parte da sua produção se destina ao mercado interno. A produção de peças no ano de 2014 alcançou praticamente os treze milhões de quilogramas. Possui aproximadamente 1000 (hum mil) itens acabados ativos e emprega em média 500 funcionários, sendo 39% (trinta e nove por cento) de mão de obra direta, 52% (cinquenta e dois por cento) de mão de obra indireta e 9% (nove por cento) de mão de obra administrativa e comercial. No que tange aos custos com mão de obra, a

direta representa 12% (doze por cento), a indireta 14% (quatorze por cento) e a administrativa e comercial 6% (seis por cento).

A indústria em questão apresenta o seguinte organograma geral:

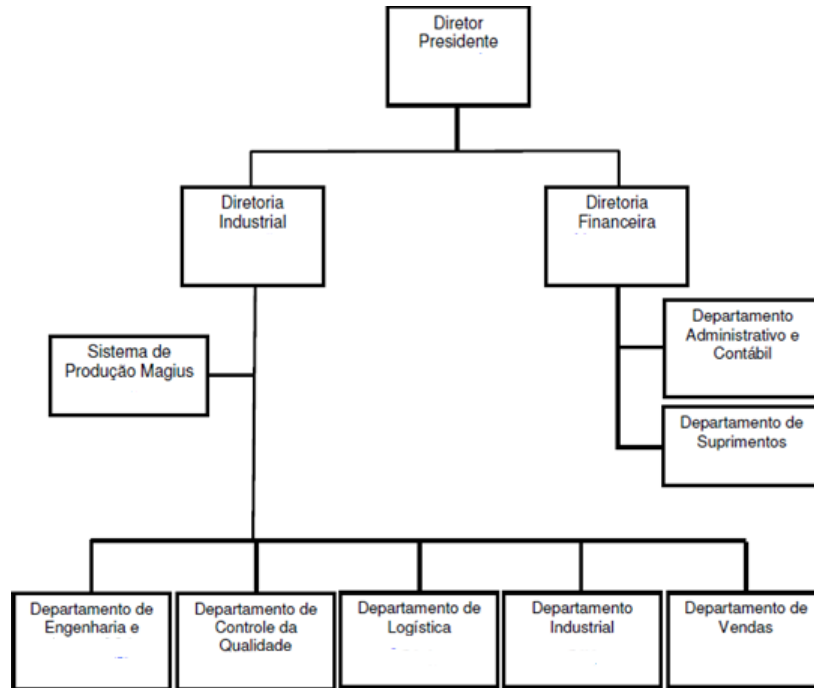


Figura 2 - Organograma Geral da Indústria Metal Mecânica

Fonte: Empresa (adaptado pelo autor)

Como já mencionado neste trabalho, a empresa não possui sistema de custos integrado a contabilidade, por este motivo utiliza o método de arbitramento permitido pela legislação fiscal, de acordo com o previsto no Art. 14, parágrafo 3º, do Decreto-Lei nº 1.598/1977.

4.2 ESTRUTURAS DE CUSTOS E DOS CENTROS DE CUSTOS

Para custear cada produto utilizando o custeio por absorção com departamentalização, que será o método utilizado pela empresa em estudo e se

alcançar melhores resultados, algumas etapas devem ser seguidas (NEVES e VICECONTI, 1995, p. 49):

- a) Identificar e classificar todos os custos;
- b) Identificar os custos indiretos que podem ser atribuídos diretamente aos centros de custos;
- c) Ratear os custos comuns entre todos os centros de custos;
- d) Alocar os custos dos centros de custos auxiliares para os centros de custos produtivos;
- e) Uma vez, todos os custos alocados aos centros de custos produtivos, rateá-los aos produtos utilizando um critério de rateio.

4.2.1. Identificação e classificação dos custos

Como mencionado na seção anterior, primeiramente devemos identificar e classificar os custos para que facilite a visualização das contas que sofrerão rateio.

A classificação dos custos quanto à forma e ao critério de identificação e apropriação aos produtos produzidos é constituída em: (1) **custos diretos**, que são aqueles que podem ser apropriados diretamente aos produtos fabricados, porque há uma medida objetiva de seu consumo nesta fabricação; e (2) **custos indiretos**, são os custos que dependem de cálculos, rateios ou estimativas para serem apropriados em diferentes produtos, portanto, são os custos que só são apropriados indiretamente aos produtos. O parâmetro utilizado para as estimativas é chamado de base ou critério de rateio. (NEVES e VICECONTI, 1995, p.11).

Os custos diretos, na grande maioria das empresas industriais, compõem-se de materiais e mão de obra. Os materiais diretos podem ser classificados por matérias-primas, materiais de embalagem, componentes e outros materiais necessários à produção, ao acabamento e à apresentação final do produto acabado. Já a mão de obra direta é o trabalho aplicado diretamente na confecção do produto, de suas partes ou seus componentes e o seu custo é composto por salários, encargos

sociais e provisões para férias e décimo terceiro salário. (PEREZ JUNIOR e OLIVEIRA, 2009, p.70)

As despesas comerciais e administrativas não serão listadas por não ser objeto de estudo deste trabalho.

A identificação e classificação dos custos diretos serão demonstradas no Quadro 2.

Quadro 2 – Custos diretos

NOME DA CONTA	TIPO DE CUSTO
CUSTOS DIRETO - CONSUMO DE MATERIAL	
MATERIAL DIRETO	DIRETO
CUSTO DIRETO INDUSTRIALIZACAO	DIRETO
SERVIÇO DE INDUSTRIALIZAÇÃO - MATERIAL DIRETO	DIRETO
CUSTO DIRETO - MÃO DE OBRA	
MÃO DE OBRA DIRETA	
SALARIOS E ORDENADOS - MOD	DIRETO
HORA EXTRA - MOD	DIRETO
ADICIONAL NOTURNO - MOD	DIRETO
SALARIO MENOR APRENDIZ - MOD	DIRETO
SALARIO ESTAGIARIO - MOD	DIRETO
FERIAS - MOD	DIRETO
13 SALARIO - MOD	DIRETO
PROGRAMA ALIMENTACAO TRABALHADOR - MOD	DIRETO
VALE REFEICAO - MOD	DIRETO
VALE TRANSPORTE - MOD	DIRETO
TRANSPORTE EXTRA PESSOAL - MOD	DIRETO
ASSISTENCIA MEDICA - MOD	DIRETO
GRATIFICACOES - MOD	DIRETO
TREINAMENTO PESSOAL - MOD	DIRETO
ENCARGOS SOCIAIS - MOD	
INSS - MOD	DIRETO
FGTS - MOD	DIRETO
INSS S/ 13 SALARIO - MOD	DIRETO
FGTS S/ 13 SALARIO - MOD	DIRETO
INSS S/ FERIAS - MOD	DIRETO
FGTS S/ FERIAS - MOD	DIRETO
RESCISOES - MÃO DE OBRA DIRETA	
AVISO PREVIO INDENIZADO - MOD	DIRETO
MULTA RESCISORIA FGTS - MOD	DIRETO
FERIAS E 13 SALARIO INDENIZADOS - MOD	DIRETO
CUSTAS COM PROCESSO TRABALHISTA - MOD	DIRETO

Fonte: Elaborado pelo autor

No que tange aos custos indiretos, estes também podem ser distribuídos em materiais, mão de obra e outros custos indiretos. Os materiais indiretos são empregados nas atividades auxiliares de produção ou cujo relacionamento com o produto é irrelevante. A mão de obra indireta é representada pelo trabalho realizado nos departamentos auxiliares das indústrias e que não são mensuráveis em nenhum produto executado. Os custos indiretos são aqueles que dizem respeito à existência do setor fabril, como depreciação das máquinas, equipamentos, valor dos materiais consumidos nas manutenções, seguros, etc. (PEREZ JUNIOR e OLIVEIRA, 2009, p.72)

A identificação e classificação dos custos indiretos serão demonstradas nos Quadros 3 e 4.

No quadro 3 estão listados os custos indiretos relacionados as contas de materiais e mão de obra indireta.

Quadro 3 – Custos Indiretos – Materiais e Mão de Obra Indireta

NOME DA CONTA	TIPO DE CUSTO
MATERIAIS INDIRETOS	
CONSUMO MATERIAL INDIRETO	INDIRETO
CUSTOS INDIRETOS - MÃO DE OBRA	
MÃO DE OBRA INDIRETA	INDIRETO
SALARIOS E ORDENADOS - MOI	INDIRETO
HORA EXTRA - MOI	INDIRETO
ADICIONAL NOTURNO - MOI	INDIRETO
SALARIO MENOR APRENDIZ - MOI	INDIRETO
SALARIO ESTAGIARIO - MOI	INDIRETO
FERIAS - MOI	INDIRETO
13 SALARIO - MOI	INDIRETO
PROGRAMA ALIMENTACAO TRABALHADOR - MOI	INDIRETO
VALE REFEICAO - MOI	INDIRETO
VALE TRANSPORTE - MOI	INDIRETO
TRANSPORTE EXTRA PESSOAL	INDIRETO
ASSISTENCIA MEDICA - MOI	INDIRETO
PARTICIPACAO DE LUCROS E RESULTADO - MOI	INDIRETO
GRATIFICACOES - MOI	INDIRETO
TREINAMENTOS DO PESSOAL - MOI	INDIRETO
ENCARGOS SOCIAIS - MOI	
INSS - MOI	INDIRETO
INSS SOBRE FATURAMENTO - MOI	INDIRETO
FGTS - MOI	INDIRETO
INSS S/ 13 SALARIO - MOI	INDIRETO
FGTS S/ 13 SALARIO - MOI	INDIRETO
INSS S/ FERIAS - MOI	INDIRETO
FGTS S/ FERIAS - MOI	INDIRETO
SERVICOS PRESTADOS POR TERCEIROS - MOI	
HONORARIOS PROFISSIONAIS - MOI	INDIRETO
RESCISOES - MAO DE OBRA INDIRETA	
AVISO PREVIO INDENIZADO - MOI	INDIRETO
MULTA RESCISORIA FGTS - MOI	INDIRETO
FERIAS E 13 SALARIO INDENIZADOS - MOI	INDIRETO
CUSTAS COM PROCESSO TRABALHISTA - MOI	INDIRETO

Fonte: Elaborado pelo autor

No Quadro 4 estão listados os custos indiretos relacionados as contas de gastos gerais de fabricação.

Quadro 4 – Custos Indiretos – Gastos Gerais de Fabricação

NOME DA CONTA	TIPO DE
GASTOS GERAIS DE FABRICACAO	
OCUPACAO - GGF	
ALUGUEL / CONDOMINIO - GGF	INDIRETO
MANUTENCAO PREDIAL - GGF	INDIRETO
SEGUROS PREDIAIS - GGF	INDIRETO
ENERGIA ELETRICA	
ENERGIA ELETRICA - GGF	INDIRETO
(-) ICMS ENERGIA ELETRICA - GGF	INDIRETO
(-) PIS ENERGIA ELETRICA - GGF	INDIRETO
(-) COFINS ENERGIA ELETRICA - GGF	INDIRETO
UTILIDADES E SERVICOS - GGF	
AGUA - GGF	INDIRETO
TELEFONE E INTERNET - GGF	INDIRETO
SERVICOS PRESTADOS POR TERCEIROS - GGF	
LOCACOES DE EQUIPAMENTOS - GGF	INDIRETO
MANUTENCAO MAQUINAS EQUIPAMENTOS - GGF	INDIRETO
LOCAÇÃO DE CILINDROS E TANQUES - GGF	INDIRETO
SERVICOS ADUANEIROS - GGF	INDIRETO
ASSESSORIA AMBIENTAL - GGF	INDIRETO
TRATAMENTO RESIDUOS - GGF	INDIRETO
SERVICO DE INSPECAO E RETRABALHO - GGF	INDIRETO
CONSUL./ASSES.TECNICA INFORMATICA GGF	INDIRETO
MANUTENCAO SOFTWARES INDUSTRIAIS - GGF	INDIRETO
MAO DE OBRA SERV.TERCEIRIZADO - GGF	INDIRETO
RECARGA DE PRODUTOS QUIMICOS - GGF	INDIRETO
MANUTENCAO VEIC. E EMPILHADEIRAS (GGF)	INDIRETO
DEPRECIACOES E AMORTIZACOES - GGF	
DEPRECIACOES - GGF	INDIRETO
DEPRECIACAO AVALIACAO PATRIMONIAL - GGF	INDIRETO
DEPRECIACAO ARRENDAMENTO MERCANTIL - GGF	INDIRETO
DEPRECIACAO AVAL. PATRIM. AR. MERC - GGF	INDIRETO
AMORTIZACOES - GGF	INDIRETO
OUTROS CUSTOS INDIRETOS - GGF	
VIAGENS E ESTADIAS - GGF	INDIRETO
MATERIAL DE EXPEDIENTE - GGF	INDIRETO
MATERIAIS AUXILIARES E DE CONSUMO - GGF	INDIRETO
CONSERVACAO E LIMPEZA - GGF	INDIRETO
CUSTOS COM IMPORTACAO - GGF	INDIRETO
COMBUSTIVEIS E LUBRIFICANTES - GGF	INDIRETO
BENS DE PEQUENO VALOR - GGF	INDIRETO
RECRUTAMENTO E SELECAO - GGF	INDIRETO
GASTOS COM UNIFORMES - GGF	INDIRETO
GASTOS COM EPIS - GGF	INDIRETO
LANCHES E REFEICOES - GGF	INDIRETO
CONFRATERNIZACOES - GGF	INDIRETO
ASSOCIACOES E CLASSES - GGF	INDIRETO
DESPESAS COM NAO CONFORMIDADE - GGF	INDIRETO
CUSTO HORA PARADA CLIENTES - GGF	INDIRETO
EMBALAGEM PARA ACOND. PECAS - GGF	INDIRETO
SERVICOS GRAFICOS - GGF	INDIRETO
ALUGUEL EMBALAGEM EXCEDENTE - GGF	INDIRETO
CORREIOS E MALOTES - GGF	INDIRETO
COPIAS E REPRODUCOES - GGF	INDIRETO
FARMACIA E MEDICAMENTOS - GGF	INDIRETO
PROVISOES	
PROVISAO INSS - FAT E RAT	INDIRETO

Fonte: Elaborado pelo autor

4.2.2. Identificação dos centros de custos

Com a implantação do novo ERP os custos e despesas serão destinados aos centros de custos. Por definição da diretoria da empresa, cada equipamento ou célula de trabalho será considerado um centro de custo.

A empresa possui 180 centros de custos dividido entre diretos ou produtivos, indiretos ou auxiliares e operacionais. Eles foram relacionados nos Apêndices I, II e III.

4.2.3. Critérios de rateios utilizados para contas contábeis

Os critérios utilizados na distribuição dos gastos de cada conta contábil se baseiam na natureza e classificação da conta conforme demonstrado na seção 4.2.1.

Na indústria metalúrgica objeto deste estudo, a maioria dos custos e despesas serão alocados diretamente ao centro de custo gerador do custo ou da despesa. Os critérios para as contas contábeis que comumente sofrem rateios serão explanados nesta seção e a tabela completa está relacionada no Apêndice IV.

As principais contas que sofreram rateios são:

- a) **Depreciação:** A empresa possui controle patrimonial e o valor da depreciação será alocada aos centros de custos diretos, indiretos e operacionais, com base no valor dos bens do imobilizado existentes em cada centro de custo;
- b) **Energia Elétrica:** O lançamento será efetuado com base no consumo existente na fatura de energia elétrica e também no laudo elaborado pela empresa contratada para estipular tais valores. O rateio ocorrerá pelo kwh estipulado para cada centro de custo direto, indireto, administrativo e comercial;

- c) **Aluguel/Condomínio:** A empresa paga aluguel de toda estrutura industrial e administrativa. O rateio ocorrerá pela metragem de cada área dos centros de custos diretos, indiretos, administrativos e comerciais;
- d) **Seguros Prediais:** O seguro predial está relacionado a toda estrutura industrial e administrativa da empresa. O rateio ocorrerá pela metragem de cada área dos centros de custos diretos, indiretos, administrativos e comerciais;
- e) **Água:** Não existe medidores de consumo de água para cada centro de custo. Por este motivo o m² será utilizado para ratear o consumo de água do período. O rateio ocorrerá pela metragem de cada área dos centros de custos diretos, indiretos, administrativos e comerciais;
- f) **Telefone e Internet:** A empresa possui um controle do consumo de ligações por ramais. Será elaborado uma planilha com a média gasta por ramal/centro de custo. O rateio será efetuado com base no percentual gasto por centro de custo;
- g) **Cópias e Reproduções:** As impressoras utilizadas pela empresa são locadas de terceiros. A prestadora de serviço gera relatórios de consumo por usuário e estas informações serão utilizadas para apontar o custo de cópias por centro de custos;
- h) **Inss sobre Faturamento:** A empresa substituiu os 20% do INSS sobre a folha para pagar o INSS sobre o faturamento, conforme Lei nº 12.546/2011. O rateio ocorrerá pelo número de funcionários existente nos centros de custos;
- i) **Honorários Profissionais:** O cargo da diretoria industrial, gerência industrial e da gerencia de engenharia são ocupados por pessoas jurídicas e a alocação do custo por meio de notas fiscais. O rateio ocorrerá pelo número de funcionários existente nos centros de custos.

4.2.4. Critérios de rateios utilizados para centro de custos auxiliares

A empresa não possui sistema de custos e por este motivo não possui dados históricos que possam ser utilizados como parâmetros para a criação de critérios de rateios. Diante disso, para ratear os centros de custos auxiliares está sendo sugerido neste trabalho a aplicação de dois critérios de rateio. Para os centros de custos de manutenção **as ordens de serviços atendidas** e para os demais centros de custos, o **número de horas produtivas** dos setores produtivos.

No Quadro 5 foi demonstrado os critérios de rateios resumido por departamentos, levando em consideração que o critério utilizado para cada departamento será estendido para todos os centros de custos ligados a este.

Quadro 5 – Critérios de Rateios para Centro de Custos Auxiliares

RELAÇÃO DE CENTROS DE CUSTOS INDIRETOS			
GRUPO RESULTADO	DEPARTAMENTO		BASE DE RATEIO
DESCRIÇÃO	CÓDIGO	DESCRIÇÃO	
PRODUÇÃO	1501	MANUTENÇÃO INDUSTRIAL E PREDIAL	Nº DE ORDENS DE SERVIÇOS ATENDIDA
PRODUÇÃO	1502	SUPERVISÃO INDUSTRIAL	NÚMERO DE HORAS PRODUTIVAS DE CADA CENTRO DE CUSTO PRODUTIVO
PRODUÇÃO	1503	ENGENHARIA INDUSTRIAL	NÚMERO DE HORAS PRODUTIVAS DE CADA CENTRO DE CUSTO PRODUTIVO
PRODUÇÃO	1505	FERRAMENTARIA	NÚMERO DE HORAS PRODUTIVAS DE CADA CENTRO DE CUSTO PRODUTIVO
PRODUÇÃO	2501	LOGÍSTICA	NÚMERO DE HORAS PRODUTIVAS DE CADA CENTRO DE CUSTO PRODUTIVO
PRODUÇÃO	3501	ENGENHARIA PRODUTO-PROCESSO	NÚMERO DE HORAS PRODUTIVAS DE CADA CENTRO DE CUSTO PRODUTIVO
PRODUÇÃO	4501	QUALIDADE	NÚMERO DE HORAS PRODUTIVAS DE CADA CENTRO DE CUSTO PRODUTIVO
PRODUÇÃO	5501	SPM	NÚMERO DE HORAS PRODUTIVAS DE CADA CENTRO DE CUSTO PRODUTIVO
PRODUÇÃO	8501	DIRETORIA INDUSTRIAL	NÚMERO DE HORAS PRODUTIVAS DE CADA CENTRO DE CUSTO PRODUTIVO

Fonte: Elaborado pelo autor

4.2.5. Rateio dos custos indiretos dos departamentos produtivos aos produtos.

Neste trabalho recomenda-se que os custos indiretos apropriados aos centros de custos produtivos direta ou indiretamente sejam distribuídos aos produtos utilizando-se como base de rateio as **horas produtivas** em cada centro de custo produtivo.

4.3 MATRIZES DE RATEIO DOS CUSTOS INDIRETOS DE FABRICAÇÃO

Nesta seção será demonstrado duas sugestões de matrizes de rateio que poderão ser utilizadas pela empresa objeto do estudo.

As matrizes de rateio demonstradas não serão compostas de valores, pois a indústria metalúrgica ainda não utiliza esta ferramenta para auxiliar no processo de custeio dos seus produtos.

A primeira (Figura 3) servirá de apoio para ratear os custos comuns entre todos os centros de custos e constará da relação das principais contas contábeis a serem rateadas.

CONTAS CONTÁBIS RATEADAS	CRITÉRIO	CENTROS DE CUSTOS AUXILIARES										CENTROS DE CUSTOS PRODUTIVOS										CENTRO DE CUSTOS			TOTAL					
		MANUTENÇÃO	SUPERVISOR INDUSTRIAL	ENGENHARIA INDUSTRIAL	FERRAMENTARIA	LOGÍSTICA	ENGENHARIA PRODUTO-PROCESSO	QUALIDADE SPM	DIRETORIA INDUSTRIAL	LASER	GUILHOTINA	PLASMA OXCORTE	DOBRA	ESTAMPARIA	USINAGEM	SOLDA	PINTURA	FEBTAGEM	MONTAGEM	LYADERA	EMBALAGEM	COMERCIAL	ADMINISTRATIVO							
INSS SOBRE FATURAMENTO	Número de Funcionários																													
HONORÁRIOS PROFESSORES	Número de Funcionários																													
ALUGUEL / CONDOMÍNIO	M²																													
SEGUROS PREDIAIS	M²																													
ENERGIA ELÉTRICA	KVA																													
ÁGUA	M³																													
TELEFONE E INTERNET	%																													
COPIAS E REPRODUÇÕES	Folhas impressas por centro de custo																													
DEPRECAÇÃO / AMORTIZAÇÃO	M²																													
TOTAL CUSTOS RATEADOS																														

Figura 03 – Matriz de Rateio das Contas Contábeis
 Fonte: Elaborado pelo autor

A segunda matriz de rateio (Figura 4) apresentará a relação dos centros de custos auxiliares servindo para atender a etapa de alocação destes para os centros de custos produtivos, conforme descrito da seção 4.2 deste trabalho.

CENTROS DE CUSTOS AUXILIARES	CRITÉRIO DE RATEIO	CENTROS DE CUSTOS PRODUTIVOS											TOTAL	
		LASER	GUILHOTINA	PLASMA/OXICORTE	DOBRA	ESTAMPARIA	USINAGEM	SOLDA	PINTURA	REBITAGEM	MONTAGEM	LIXADEIRA		EMBALAGEM
MANUTENÇÃO	Nº DE ORDENS DE SERVIÇOS ATENDIDA													
SUPERVISOR INDUSTRIAL	NÚMERO DE HORAS PRODUTIVAS DE CADA CENTRO DE CUSTO PRODUTIVO													
ENGENHARIA INDUSTRIAL	NÚMERO DE HORAS PRODUTIVAS DE CADA CENTRO DE CUSTO PRODUTIVO													
FERRAMENTARIA	NÚMERO DE HORAS PRODUTIVAS DE CADA CENTRO DE CUSTO PRODUTIVO													
LOGÍSTICA	NÚMERO DE HORAS PRODUTIVAS DE CADA CENTRO DE CUSTO PRODUTIVO													
ENGENHARIA PRODUTO-PROCESSO	NÚMERO DE HORAS PRODUTIVAS DE CADA CENTRO DE CUSTO PRODUTIVO													
QUALIDADE	NÚMERO DE HORAS PRODUTIVAS DE CADA CENTRO DE CUSTO PRODUTIVO													
SPM	NÚMERO DE HORAS PRODUTIVAS DE CADA CENTRO DE CUSTO PRODUTIVO													
DIRETORIA INDUSTRIAL	NÚMERO DE HORAS PRODUTIVAS DE CADA CENTRO DE CUSTO PRODUTIVO													
TOTAL CC RATEADOS														

Figura 04 - Matriz de Rateio dos Centros de Custos Auxiliares para Centro de Custos Produtivos

Fonte: Elaborado pelo autor

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A indústria abordada no trabalho não possui sistema de custos integralizado com a contabilidade e por este motivo utiliza o método de arbitramento permitido pela legislação fiscal. Ela está em fase de implantação de um novo sistema ERP que efetuará esta integração gerando a necessidade de um mapeamento de todos os processos e custos para que a parametrização deste sistema ocorra de forma correta. Diante disso, para auxiliar esta parametrização o objetivo do trabalho consistiu em mapear as contas contábeis a serem rateadas, propor quais os critérios de rateio poderiam ser utilizados para cada conta contábil e demonstrar os centros de custos dentro de cada critério estipulado.

Através da revisão literária foi possível explorar os principais conceitos e fundamentos que deram sustentação ao desenvolvimento do trabalho. O método de custeio a ser utilizado pela empresa será o custeio por absorção com departamentalização e centros de custos, e por definição dos gestores, cada equipamento ou célula de trabalho será considerado um centro de custo.

Dado ao fato da empresa não possuir sistema de custos verifica-se a importância do trabalho, pois ela não detém de dados históricos que poderiam ser utilizados na parametrização do novo sistema e o trabalho contribuiu mapeando todas as contas contábeis existentes e também relacionando quais sofreriam rateios. Após observar a realidade da empresa foi sugerido critérios de rateio para cada conta e também relacionados todos os centros de custos produtivos, auxiliares e operacionais.

A partir destes fatos, como contribuição para trabalhos futuros, sugere-se que após o término da implantação do sistema ERP e o uso do sistema de custos como ferramenta para tomada de decisões, haja um aprimoramento dos critérios de rateio existentes tanto para as contas contábeis como para os centros de custos, aplicando quando possível técnicas estatísticas com ênfase nas análises de correlação e regressão, visto que todo o critério de rateio é arbitrário podendo promover distorções expressivas na apuração dos custos. E o ideal é que a empresa esteja sempre buscando alternativas mais seguras de apropriar seus custos.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERTON, Luiz. **Rateio dos Custos Indiretos: Aplicação da Análise de Correlação e de Regressão**. Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ (online), Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 50 - p. 66, maio/ago, 2009. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/rcmccuerj/article/view/5528/4017>. Acesso em: 14/12/2014.

BEUREN, Ilse Maria. LONGARAY, André Andrade; RAUPP, Fabiano Maury; SOUSA, Marcos Aurélio Batista de; COLAUTO, Romualdo Douglas; PORTON, Rosimere Alves de Bona. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2003.

BRASIL. Decreto-Lei nº 1.598 de 26 de dezembro de 1977. Altera a Legislação do Imposto sobre a Renda. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 27 dez. 1977. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del1598.htm . Acesso em: 21/07/2014.

BRASIL. Lei nº 12.546 de 14 de dezembro de 2011. Institui o Regime Especial de Reintegração de Valores Tributários para as Empresas Exportadoras (Reintegra); dispõe sobre a redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) à indústria automotiva; altera a incidência das contribuições previdenciárias devidas pelas empresas que menciona; (...) e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 14 dez. 2011 Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12546.htm. Acesso em: 05/03/2015.

BRUNI, Adriano Leal. **Administração de Custos, preços e lucros**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

COSTA, Rogério Guedes; PEREZ JÚNIOR, José Hernandez; OLIVEIRA, Luís Martins de; **Gestão Estratégica de Custos**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

FREITAS, Ernani Cesar de; PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2ª edição. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**, 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KLIEMANN, F.J.N. **Apostila da Disciplina de Custos Industriais**. UFRGS, Porto Alegre, 2007.

LEONE, George Sebastião Guerra. **Custos: planejamento, implantação e controle**, 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MAHER, Michael. **Contabilidade de Custos: criando valor para a administração**, 5º ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**, 10ª ed. Atlas, 09/2010. VitalBook file.

NEVES, Silvério das; VICECONTI, Paulo Eduardo V. **Contabilidade de Custos: Um enfoque Direto e Objetivo**. 3ª ed. São Paulo: Frase, 1995.

PEREZ JUNIOR, José Hernandez; OLIVEIRA, Luís Martins de. **Contabilidade de Custos para Não Contadores**, 4ª ed. Atlas, 2009.

SAMPIERI, Roberto H.; COLLADO, Carlos F.; LUCIO, Pilar B. **Metodologia de Pesquisa**. 3. ed, São Paulo: McGraw Hill, 2006.

SCHIER, Carlos Ubiratan da Costa. **Gestão de Custos**, 2º ed. rev., ampl e atual. Curitiba: Ibpex, 2011.

SEVERIANO FILHO, C.; MELO, J. F. M. **Desmistificando as limitações do uso do Custeio por Absorção**. Contabilidade Vista & Revista, v. 17, n. 3, p. 11-24, 2006. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/25308/desmistificando-as-limitacoes-do-uso-do-custeio-por-absorcao>. Acesso em: 21/07/2014.

SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Utilização do Custeio por Absorção para Fins Gerenciais.** Disponível em: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/5941/1/ARTIGO_UtilizacaoCusteioAbsorcao.pdf. Acesso em 18/01/2015.

VIEIRA, Eusélia Paveglio. **Custos e Formação do Preço de Venda**, Ijuí: Ed. Unijuí, 2008.

YIN, Robert K. **Estudo de caso – planejamento e métodos.** 2ª ed. Porto Alegre: Bookman.2001.

APÊNDICE I - RELAÇÃO DOS CENTROS DE CUSTOS DIRETOS OU PRODUTIVOS

RELAÇÃO DE CENTROS DE CUSTOS DIRETOS OU PRODUTIVOS				
GRUPO RESULTADO	DEPARTAMENTO		CENTRO DE CUSTO	
DESCRIÇÃO	CÓDIGO	DESCRIÇÃO	CÓDIGO	DESCRIÇÃO
PRODUÇÃO	1001	LASER	1001000	LASER
PRODUÇÃO	1001	LASER	1001001	LASER4000
PRODUÇÃO	1001	LASER	1001002	LASER5000
PRODUÇÃO	1001	LASER	1001003	LASER6000
PRODUÇÃO	1001	LASER	1001004	LASER4000LIFT1
PRODUÇÃO	1001	LASER	1001005	LASER4000LIFT2
PRODUÇÃO	1001	LASER	1001006	PRENSA MEC. GRAVAR 150 BLISS
PRODUÇÃO	1002	GUILHOTINA	1002000	GUILHOTINA
PRODUÇÃO	1002	GUILHOTINA	1002001	GUILHOTINA 13 CASANOVA
PRODUÇÃO	1002	GUILHOTINA	1002002	GUILHOTINA 13 NEWTON
PRODUÇÃO	1002	GUILHOTINA	1002003	GUILHOTINA NEWTON PEQUENA
PRODUÇÃO	1003	PLASMA/OXICORTE	1003000	PLASMA/OXICORTE
PRODUÇÃO	1003	PLASMA/OXICORTE	1003001	OXICORTE
PRODUÇÃO	1003	PLASMA/OXICORTE	1003002	PLASMA
PRODUÇÃO	1004	DOBRA	1004000	DOBRA GERAL
PRODUÇÃO	1004	DOBRA	1004001	PRENSA VIRADEIRA HIDRAULICA170A LVD
PRODUÇÃO	1004	DOBRA	1004002	PRENSA VIRADEIRA HIDRAULICA170B LVD
PRODUÇÃO	1004	DOBRA	1004003	PRENSA VIRADEIRA HIDRAULICA150 BYSTRONIC
PRODUÇÃO	1004	DOBRA	1004004	PRENSA VIRADEIRA HIDRAULICA 150 2 BYSTRONIC
PRODUÇÃO	1004	DOBRA	1004005	PRENSA VIRADEIRA100 NEWTON
PRODUÇÃO	1004	DOBRA	1004006	PLANIFICADORA
PRODUÇÃO	1004	DOBRA	1004007	ENSAIO MFLUX
PRODUÇÃO	1005	ESTAMPARIA	1005000	ESTAMPARIA GERAL
PRODUÇÃO	1005	ESTAMPARIA	1005001	PRENSA HIDRAULICA1000A DEES
PRODUÇÃO	1005	ESTAMPARIA	1005002	PRENSA HIDRAULICA1000B DEES
PRODUÇÃO	1005	ESTAMPARIA	1005003	PRENSA HIDRAULICA1000- DB DESS
PRODUÇÃO	1005	ESTAMPARIA	1005004	PRENSA HIDRAULICA 630 DAN PRESS

RELAÇÃO DE CENTROS DE CUSTOS DIRETOS OU PRODUTIVOS				
GRUPO RESULTADO	DEPARTAMENTO		CENTRO DE CUSTO	
DESCRIÇÃO	CÓDIGO	DESCRIÇÃO	CÓDIGO	DESCRIÇÃO
PRODUÇÃO	1005	ESTAMPARIA	1005005	PRENSA HIDRAULICA 500 DAN PRESS
PRODUÇÃO	1011	ESTAMPARIA	1005006	PRENSA HIDRAULICA 100 ATLANTICA
PRODUÇÃO	1005	ESTAMPARIA	1005007	PRENSA HIDRAULICA 400 OMECO
PRODUÇÃO	1005	ESTAMPARIA	1005008	PRENSA HIDRAULICA 250 HIMAPEL
PRODUÇÃO	1005	ESTAMPARIA	1005009	PRENSA HIDRAULICA 200 SN
PRODUÇÃO	1005	ESTAMPARIA	1005010	PRENSA EXCENTRICA 600 - DB JUNDIAI
PRODUÇÃO	1005	ESTAMPARIA	1005011	PRENSA EXCENTRICA 320A JUNDIAI
PRODUÇÃO	1005	ESTAMPARIA	1005012	PRENSA EXCENTRICA 320B JUNDIAI
PRODUÇÃO	1005	ESTAMPARIA	1005013	PRENSA EXCENTRICA 200 CMC
PRODUÇÃO	1005	ESTAMPARIA	1005014	PRENSA EXCENTRICA 150 GRAFICA
PRODUÇÃO	1005	ESTAMPARIA	1005016	TAMBOREADOR 1
PRODUÇÃO	1005	ESTAMPARIA	1005017	TAMBOREADOR 2
PRODUÇÃO	1011	ESTAMPARIA	1005018	LIXADEIRA ESTAMPARIA NECESSÁRIA
PRODUÇÃO	1006	USINAGEM	1006000	USINAGEM GERAL
PRODUÇÃO	1006	USINAGEM	1006001	TORNO-CNC
PRODUÇÃO	1006	USINAGEM	1006002	FRESA CNC PETRUS
PRODUÇÃO	1006	USINAGEM	1006003	FRESA CNC FEELER
PRODUÇÃO	1006	USINAGEM	1006004	FRESA CNC DOSAN 1
PRODUÇÃO	1006	USINAGEM	1006005	FRESA CNC DOSAN 2
PRODUÇÃO	1006	USINAGEM	1006006	FRESA CNC HELLER
PRODUÇÃO	1006	USINAGEM	1006007	FURADEIRA DE COLUNA
PRODUÇÃO	1006	USINAGEM	1006008	FURADEIRA RADIAL CLEVER
PRODUÇÃO	1006	USINAGEM	1006009	ROSQUEADEIRA PN1
PRODUÇÃO	1006	USINAGEM	1006010	SERRA DE BANCADA
PRODUÇÃO	1006	USINAGEM	1006011	SERRA AUTOMÁTICA
PRODUÇÃO	1007	SOLDA	1007000	SOLDA GERAL
PRODUÇÃO	1007	SOLDA	1007001	SOLDA MAG GIR CS01
PRODUÇÃO	1007	SOLDA	1007002	SOLDA MAG GIR CS02
PRODUÇÃO	1007	SOLDA	1007003	SOLDA MAG GIR CS03
PRODUÇÃO	1007	SOLDA	1007004	SOLDA MAG GIR CS04
PRODUÇÃO	1007	SOLDA	1007005	SOLDA MAG GIR CS05
PRODUÇÃO	1007	SOLDA	1007006	SOLDA MAG GIR CS06
PRODUÇÃO	1007	SOLDA	1007007	SOLDA MAG GIR CS07
PRODUÇÃO	1007	SOLDA	1007008	SOLDA MAG GIR CS08

RELAÇÃO DE CENTROS DE CUSTOS DIRETOS OU PRODUTIVOS				
GRUPO RESULTADO	DEPARTAMENTO		CENTRO DE CUSTO	
DESCRIÇÃO	CÓDIGO	DESCRIÇÃO	CÓDIGO	DESCRIÇÃO
PRODUÇÃO	1007	SOLDA	1007009	SOLDA MAG GIR CS09
PRODUÇÃO	1007	SOLDA	1007010	SOLDA MAG E SPTO 100A
PRODUÇÃO	1007	SOLDA	1007011	SOLDA SPTO 40A
PRODUÇÃO	1007	SOLDA	1007012	SOLDA STUDWELD
PRODUÇÃO	1007	SOLDA	1007100	SOLDA MAG-EST CS02
PRODUÇÃO	1007	SOLDA	1007101	SOLDA MAG-EST CS03
PRODUÇÃO	1007	SOLDA	1007102	SOLDA MAG-EST CS04
PRODUÇÃO	1007	SOLDA	1007103	SOLDA MAG-EST CS05
PRODUÇÃO	1007	SOLDA	1007104	SOLDA MAG-EST CS06
PRODUÇÃO	1007	SOLDA	1007105	SOLDA MAG-EST CS07
PRODUÇÃO	1007	SOLDA	1007106	SOLDA MAG-EST CS08
PRODUÇÃO	1007	SOLDA	1007107	SOLDA MAG E PROJEÇÃO - EST CS11
PRODUÇÃO	1007	SOLDA	1007108	SOLDA MAG-EST CS10
PRODUÇÃO	1007	SOLDA	1007109	SOLDA MAG E PROJEÇÃO - EST CS09
PRODUÇÃO	1007	SOLDA	1007110	SOLDA MAG-EST CS14
PRODUÇÃO	1007	SOLDA	1007111	SOLDA MAG-EST CS15
PRODUÇÃO	1007	SOLDA	1007112	SOLDA MAG-EST CS16
PRODUÇÃO	1007	SOLDA	1007113	SOLDA MAG-EST CS17
PRODUÇÃO	1007	SOLDA	1007114	SOLDA MAG-TART CS01
PRODUÇÃO	1007	SOLDA	1007115	SOLDA PORTICO CS13
PRODUÇÃO	1007	SOLDA	1007116	SOLDA BANANA CS12
PRODUÇÃO	1007	SOLDA	1007200	SOLDA ROBO ORB1 ABB CS04
PRODUÇÃO	1007	SOLDA	1007201	SOLDA ROBO ORB2 KUKA CS05
PRODUÇÃO	1007	SOLDA	1007202	SOLDA ROB ORB3 KUKA CS06
PRODUÇÃO	1007	SOLDA	1007203	SOLDA ROB ORB4 KUKA CS07
PRODUÇÃO	1007	SOLDA	1007204	SOLDA ROB FIX1 KUKA CS01
PRODUÇÃO	1007	SOLDA	1007205	SOLDA ROB FIX2 KUKA CS02
PRODUÇÃO	1007	SOLDA	1007206	SOLDA ROB FIX3 KUKA CS03
PRODUÇÃO	1008	PINTURA	1008000	PINTURA GERAL
PRODUÇÃO	1008	PINTURA	1008001	ROSQUEAMENTO APÓS PINTURA
PRODUÇÃO	1008	PINTURA	1008002	PINTURA JATO GRA1 AUTOMÁTICO
PRODUÇÃO	1008	PINTURA	1008003	PINTURA JATO GRA2 AUTOMÁTICO
PRODUÇÃO	1008	PINTURA	1008004	PINTURA JATO GRA1 MANUAL
PRODUÇÃO	1008	PINTURA	1008005	OLEAMENTO MANUAL

RELAÇÃO DE CENTROS DE CUSTOS DIRETOS OU PRODUTIVOS				
GRUPO RESULTADO	DEPARTAMENTO		CENTRO DE CUSTO	
DESCRIÇÃO	CÓDIGO	DESCRIÇÃO	CÓDIGO	DESCRIÇÃO
PRODUÇÃO	1008	PINTURA	1008006	LINHA E-COAT
PRODUÇÃO	1008	PINTURA	1008007	PINTURA PO
PRODUÇÃO	1008	PINTURA	1008008	PINTURA LIQUIDA CONTINUA
PRODUÇÃO	1008	PINTURA	1008009	PINTURA LÍQUIDA ESTACIONÁRIA
PRODUÇÃO	1009	REBITAGEM	1009000	REBITAGEM GERAL
PRODUÇÃO	1009	REBITAGEM	1009001	PUNCIÓNADEIRA HIDRAULICA
PRODUÇÃO	1009	REBITAGEM	1009002	REBITADEIRA ROBO
PRODUÇÃO	1009	REBITAGEM	1009003	CALIBRAGEM NECESSÁRIA
PRODUÇÃO	1010	MONTAGEM	1010000	MONTAGEM GERAL
PRODUÇÃO	1010	MONTAGEM	1010001	MONTAGEM BANCADA 01
PRODUÇÃO	1010	MONTAGEM	1010002	MONTAGEM BANCADA 02
PRODUÇÃO	1010	MONTAGEM	1010003	MONTAGEM BANCADA 03
PRODUÇÃO	1010	MONTAGEM	1010004	MONTAGEM PRENSA
PRODUÇÃO	1010	MONTAGEM	1010005	MONTAGEM TOX
PRODUÇÃO	1010	MONTAGEM	1010006	MONTAGEM CAT \ SOUND WALL
PRODUÇÃO	1010	MONTAGEM	1010007	MONTAGEM VCE \ CAT
PRODUÇÃO	1011	LIXADEIRA	1011000	LIXADEIRA GERAL
PRODUÇÃO	1011	LIXADEIRA	1011001	LIXADEIRA AUTOMÁTICA MACLINEA
PRODUÇÃO	1011	LIXADEIRA	1011002	BANCADAS DE LIXAMENTO DE CORTE
PRODUÇÃO	1013	EMBALAGEM	1013001	EMBALAGEM

Fonte: Elaborado pelo autor

APÊNDICE II - RELAÇÃO DOS CENTROS DE CUSTOS INDIRETOS OU AUXILIARES

RELAÇÃO DE CENTROS DE CUSTOS INDIRETOS OU AUXILIARES				
GRUPO RESULTADO	DEPARTAMENTO		CENTRO DE CUSTO	
DESCRIÇÃO	CÓDIGO	DESCRIÇÃO	CÓDIGO	DESCRIÇÃO
PRODUÇÃO	1501	MANUTENÇÃO INDUSTRIAL E PREDIAL	1501001	MANUTENÇÃO INDUSTRIAL E PREDIAL
PRODUÇÃO	1502	SUPERVISÃO INDUSTRIAL	1502001	SUPERVISORES E LÍDERES DE PRODUÇÃO
PRODUÇÃO	1503	ENGENHARIA INDUSTRIAL	1503001	ENGENHARIA INDUSTRIAL
PRODUÇÃO	1505	FERRAMENTARIA	1505000	FERRAMENTARIA
PRODUÇÃO	1505	FERRAMENTARIA	1505001	ADMINISTRAÇÃO E PROJETOS
PRODUÇÃO	1505	FERRAMENTARIA	1505002	FRESADORA CNC MTE
PRODUÇÃO	1505	FERRAMENTARIA	1505003	CENTRO DE USINAGEM DOOSAN
PRODUÇÃO	1505	FERRAMENTARIA	1505004	FRESADORA CNC KAO
PRODUÇÃO	1505	FERRAMENTARIA	1505005	FRESADORA CNC ZOCCA
PRODUÇÃO	1505	FERRAMENTARIA	1505006	FRESADORA CONVENCIONAL SAVENCO
PRODUÇÃO	1505	FERRAMENTARIA	1505007	FRESADORA FERRAMENTEIRA INFRESA
PRODUÇÃO	1505	FERRAMENTARIA	1505008	TORNO CONVENCIONAL ROMI
PRODUÇÃO	1505	FERRAMENTARIA	1505009	TORNO CONVENCIONAL NARDINI
PRODUÇÃO	1505	FERRAMENTARIA	1505010	FURADEIRA DE COLUNA KONE 1
PRODUÇÃO	1505	FERRAMENTARIA	1505011	FURADEIRA DE COLUNA KONE 2
PRODUÇÃO	1505	FERRAMENTARIA	1505012	FURADEIRA MAGNÉTICA TECNEW
PRODUÇÃO	1505	FERRAMENTARIA	1505013	RETIFICA PLANA MELLO
PRODUÇÃO	1505	FERRAMENTARIA	1505014	RETIFICA PLANA FERDIMAT
PRODUÇÃO	1505	FERRAMENTARIA	1505015	SERRA FITA ROMENAQUE
PRODUÇÃO	1505	FERRAMENTARIA	1505016	MAÇARICO DE CORTE HARRIS

RELAÇÃO DE CENTROS DE CUSTOS INDIRETOS OU AUXILIARES				
GRUPO RESULTADO	DEPARTAMENTO		CENTRO DE CUSTO	
DESCRIÇÃO	CÓDIGO	DESCRIÇÃO	CÓDIGO	DESCRIÇÃO
PRODUÇÃO	1505	FERRAMENTARIA	1505017	SOLDA MIG CEBORA
PRODUÇÃO	1505	FERRAMENTARIA	1505018	SOLDA TIG CASTOLIN - EUTECTIC
PRODUÇÃO	1505	FERRAMENTARIA	1505019	BANCADA DE MONTAGEM
PRODUÇÃO	1505	FERRAMENTARIA	1505020	BANCADAS DE MANUTENÇÃO
PRODUÇÃO	2501	LOGÍSTICA	2501001	PCP
PRODUÇÃO	2501	LOGÍSTICA	2501002	EXPEDIÇÃO
PRODUÇÃO	2501	LOGÍSTICA	2501003	RECEBIMENTO
PRODUÇÃO	2501	LOGÍSTICA	2501004	TRANSPORTE
PRODUÇÃO	2501	LOGÍSTICA	2501005	SUPERMERCADO MATÉRIA PRIMA
PRODUÇÃO	2501	LOGÍSTICA	2501006	SUPERMERCADO QUÍMICOS
PRODUÇÃO	2501	LOGÍSTICA	2501007	SUPERMERCADO COMPONENTES COMPRADOS
PRODUÇÃO	2501	LOGÍSTICA	2501008	SUPERMERCADO COMPONENTES FABRICADOS
PRODUÇÃO	2501	LOGÍSTICA	2501009	SUPERMERCADO ACABADOS
PRODUÇÃO	3501	ENGENHARIA PRODUTO-PROCESSO	3501001	ENGENHARIA DE PROCESSO
PRODUÇÃO	3501	ENGENHARIA PRODUTO-PROCESSO	3501002	SGQ E SGA
PRODUÇÃO	3501	ENGENHARIA PRODUTO-PROCESSO	3501003	ENGENHARIA DE COTAÇÕES
PRODUÇÃO	3501	ENGENHARIA PRODUTO-PROCESSO	3501004	LABORATÓRIO DE SOLDA
PRODUÇÃO	3501	ENGENHARIA PRODUTO-PROCESSO	3501005	LABORATÓRIO E ESTAÇÃO STS
PRODUÇÃO	4501	QUALIDADE	4501001	QUALIDADE RECEBIMENTO
PRODUÇÃO	4501	QUALIDADE	4501002	QUALIDADE PÓS-VENDA
PRODUÇÃO	4501	QUALIDADE	4501003	AUDITORIA DE PRODUTO E PROCESSO E AFERIÇÃO INSTRUMENTOS
PRODUÇÃO	4501	QUALIDADE	4501004	LABORATÓRIO METROLÓGICO
PRODUÇÃO	4501	QUALIDADE	4501005	PPAP
PRODUÇÃO	5501	SPM	5501001	SPM
PRODUÇÃO	5501	SPM	5501002	LABORATÓRIO DE MELHORIAS
PRODUÇÃO	5501	SPM	5501003	TREINAMENTO E INTEGRAÇÃO
PRODUÇÃO	8501	DIRETORIA INDUSTRIAL	8501001	DIRETORIA INDUSTRIAL

RELAÇÃO DE CENTROS DE CUSTOS INDIRETOS OU AUXILIARES				
GRUPO RESULTADO	DEPARTAMENTO		CENTRO DE CUSTO	
DESCRIÇÃO	CÓDIGO	DESCRIÇÃO	CÓDIGO	DESCRIÇÃO
PRODUÇÃO	8501	DIRETORIA INDUSTRIAL	8501002	GERENCIA INDUSTRIAL
PRODUÇÃO	8501	DIRETORIA INDUSTRIAL	8501003	GERENCIA LOGISTICA
PRODUÇÃO	8501	DIRETORIA INDUSTRIAL	8501004	GERENCIA ENGENHARIA
PRODUÇÃO	8501	DIRETORIA INDUSTRIAL	8501005	GERENCIA DE QUALIDADE
PRODUÇÃO	8501	DIRETORIA INDUSTRIAL	8501006	GERENCIA DE SPM

Fonte: Elaborado pelo autor

APÊNDICE III - RELAÇÃO DOS CENTROS DE CUSTOS OPERACIONAIS

RELAÇÃO DE CENTROS DE CUSTOS OPERACIONAIS				
GRUPO RESULTADO	DEPARTAMENTO		CENTRO DE CUSTO	
DESCRIÇÃO	CÓDIGO	DESCRIÇÃO	CÓDIGO	DESCRIÇÃO
COMERCIAL	5001	SUPRIMENTOS	5001001	SUPRIMENTOS
COMERCIAL	7501	COMERCIAL	7501001	COORDENADORES DE CONTA
COMERCIAL	7501	COMERCIAL	7501002	CONSULTORES DE CONTA
ADMINISTRATIVO	6501	ADMINISTRATIVO	6501001	RH
ADMINISTRATIVO	6501	ADMINISTRATIVO	6501002	SEGURANÇA DO TRABALHO
ADMINISTRATIVO	6501	ADMINISTRATIVO	6501003	CONTROLADORIA
ADMINISTRATIVO	6501	ADMINISTRATIVO	6501004	FINANCEIRO
ADMINISTRATIVO	6501	ADMINISTRATIVO	6501005	PORTARIA - RECEPÇÃO E SERVIÇOS GERAIS
ADMINISTRATIVO	9501	T.I.	9501001	T.I.
ADMINISTRATIVO	9001	DIRETORIA CORPORATIVA	9001001	DIRETORIA CORPORATIVA
ADMINISTRATIVO	9001	DIRETORIA CORPORATIVA	9001002	GERÊNCIA ADMINISTRATIVA
ADMINISTRATIVO	9001	DIRETORIA CORPORATIVA	9001003	GERÊNCIA DE VENDAS
ADMINISTRATIVO	9001	DIRETORIA CORPORATIVA	9001004	GERÊNCIA DE SUPRIMENTOS

Fonte: Elaborado pelo autor

APÊNDICE IV - CRITÉRIOS DE RATEIOS PARA CONTAS CONTÁBEIS

NOME DA CONTA	QUAL TIPO RATEIO	POSSUI CRITÉRIO	BASE DE RATEIO	JUSTIFICATIVA PARA APLICAÇÃO DO CRITÉRIO DE RATEIO	OBSERVAÇÃO SOBRE LANÇAMENTO
CUSTOS DIRETO - CONSUMO DE MATERIAL					
MATERIAL DIRETO	SEM RATEIO	NÃO	N/A	N/A	N/A
CUSTO DIRETO INDUSTRIALIZACAO					
SERVIÇO DE INDUSTRIALIZAÇÃO - MATERIAL DIRETO	SEM RATEIO	NÃO	N/A	N/A	N/A
CUSTO DIRETO - MÃO DE OBRA					
MÃO DE OBRA DIRETA					
SALARIOS E ORDENADOS - MOD	SEM RATEIO	NÃO	N/A	LANÇAMENTO SERÁ EFETUADO DIRETAMENTE PELA FOLHA DE PAGAMENTO	POR FUNCIONÁRIO E SEU CC
HORA EXTRA - MOD	SEM RATEIO	NÃO	N/A	LANÇAMENTO SERÁ EFETUADO DIRETAMENTE PELA FOLHA DE PAGAMENTO	POR FUNCIONÁRIO E SEU CC
ADICIONAL NOTURNO - MOD	SEM RATEIO	NÃO	N/A	LANÇAMENTO SERÁ EFETUADO DIRETAMENTE PELA FOLHA DE PAGAMENTO	POR FUNCIONÁRIO E SEU CC
SALARIO MENOR APRENDIZ - MOD	SEM RATEIO	NÃO	N/A	LANÇAMENTO SERÁ EFETUADO DIRETAMENTE PELA FOLHA DE PAGAMENTO	POR FUNCIONÁRIO E SEU CC
SALARIO ESTAGIARIO - MOD	SEM RATEIO	NÃO	N/A	LANÇAMENTO SERÁ EFETUADO DIRETAMENTE PELA FOLHA DE PAGAMENTO	POR FUNCIONÁRIO E SEU CC
FERIAS - MOD	SEM RATEIO	NÃO	N/A	LANÇAMENTO SERÁ EFETUADO DIRETAMENTE PELA FOLHA DE PAGAMENTO	POR FUNCIONÁRIO E SEU CC

NOME DA CONTA	QUAL TIPO RATEIO	POSSUI CRITÉRIO	BASE DE RATEIO	JUSTIFICATIVA PARA APLICAÇÃO DO CRITÉRIO DE RATEIO	OBSERVAÇÃO SOBRE LANÇAMENTO
13 SALARIO - MOD	SEM RATEIO	NÃO	N/A	LANÇAMENTO SERÁ EFETUADO DIRETAMENTE PELA FOLHA DE PAGAMENTO	POR FUNCIONÁRIO E SEU CC
PROGRAMA ALIMENTACAO TRABALHADOR - MOD	SEM RATEIO	NÃO	N/A	LANÇAMENTO SERÁ EFETUADO DIRETAMENTE PELA FOLHA DE PAGAMENTO	POR FUNCIONÁRIO E SEU CC
VALE REFEICAO - MOD	SEM RATEIO	NÃO	N/A	LANÇAMENTO SERÁ EFETUADO DIRETAMENTE PELA FOLHA DE PAGAMENTO	POR FUNCIONÁRIO E SEU CC
VALE TRANSPORTE - MOD	SEM RATEIO	NÃO	N/A	LANÇAMENTO SERÁ EFETUADO DIRETAMENTE PELA FOLHA DE PAGAMENTO	POR FUNCIONÁRIO E SEU CC
TRANSPORTE EXTRA PESSOAL - MOD	SEM RATEIO	NÃO	N/A	LANÇAMENTO SERÁ EFETUADO DIRETAMENTE PELA FOLHA DE PAGAMENTO	POR FUNCIONÁRIO E SEU CC
ASSISTENCIA MEDICA - MOD	SEM RATEIO	NÃO	N/A	LANÇAMENTO SERÁ EFETUADO DIRETAMENTE PELA FOLHA DE PAGAMENTO	POR FUNCIONÁRIO E SEU CC
GRATIFICACOES - MOD	SEM RATEIO	NÃO	N/A	LANÇAMENTO SERÁ EFETUADO DIRETAMENTE PELA FOLHA DE PAGAMENTO	POR FUNCIONÁRIO E SEU CC
TREINAMENTO PESSOAL - MOD	SEM RATEIO	NÃO	N/A	LANÇAMENTO SERÁ EFETUADO DIRETAMENTE PELA FOLHA DE PAGAMENTO	POR FUNCIONÁRIO E SEU CC
ENCARGOS SOCIAIS - MOD					
INSS - MOD	SEM RATEIO	NÃO	N/A	LANÇAMENTO SERÁ EFETUADO DIRETAMENTE PELA FOLHA DE PAGAMENTO	POR FUNCIONÁRIO E SEU CC

NOME DA CONTA	QUAL TIPO RATEIO	POSSUI CRITERIO	BASE DE RATEIO	JUSTIFICATIVA PARA APLICAÇÃO DO CRITÉRIO DE RATEIO	OBSERVAÇÃO SOBRE LANÇAMENTO
FGTS - MOD	SEM RATEIO	NÃO	N/A	LANÇAMENTO SERÁ EFETUADO DIRETAMENTE PELA FOLHA DE PAGAMENTO	POR FUNCIONÁRIO E SEU CC
INSS S/ 13 SALARIO - MOD	SEM RATEIO	NÃO	N/A	LANÇAMENTO SERÁ EFETUADO DIRETAMENTE PELA FOLHA DE PAGAMENTO	POR FUNCIONÁRIO E SEU CC
FGTS S/ 13 SALARIO - MOD	SEM RATEIO	NÃO	N/A	LANÇAMENTO SERÁ EFETUADO DIRETAMENTE PELA FOLHA DE PAGAMENTO	POR FUNCIONÁRIO E SEU CC
INSS S/ FERIAS - MOD	SEM RATEIO	NÃO	N/A	LANÇAMENTO SERÁ EFETUADO DIRETAMENTE PELA FOLHA DE PAGAMENTO	POR FUNCIONÁRIO E SEU CC
FGTS S/ FERIAS - MOD	SEM RATEIO	NÃO	N/A	LANÇAMENTO SERÁ EFETUADO DIRETAMENTE PELA FOLHA DE PAGAMENTO	POR FUNCIONÁRIO E SEU CC
RESCISOES - MÃO DE OBRA DIRETA					
AVISO PREVIO INDENIZADO - MOD	SEM RATEIO	NÃO	N/A	LANÇAMENTO SERÁ EFETUADO DIRETAMENTE PELA FOLHA DE PAGAMENTO	POR FUNCIONÁRIO E SEU CC
MULTA RESCISORIA FGTS - MOD	SEM RATEIO	NÃO	N/A	LANÇAMENTO SERÁ EFETUADO DIRETAMENTE PELA FOLHA DE PAGAMENTO	POR FUNCIONÁRIO E SEU CC
FERIAS E 13 SALARIO INDENIZADOS - MOD	SEM RATEIO	NÃO	N/A	LANÇAMENTO SERÁ EFETUADO DIRETAMENTE PELA FOLHA DE PAGAMENTO	POR FUNCIONÁRIO E SEU CC

NOME DA CONTA	QUAL TIPO RATEIO	POSSUI CRITÉRIO	BASE DE RATEIO	JUSTIFICATIVA PARA APLICAÇÃO DO CRITÉRIO DE RATEIO	OBSERVAÇÃO SOBRE LANÇAMENTO
CUSTAS COM PROCESSO TRABALHISTA - MOD	SEM RATEIO	NÃO	N/A	O LANÇAMENTO SERÁ EFETUADO DE ACORDO COM O PROCESSO TRABALHISTA CONSIDERANDO O ÚLTIMO CENTRO DE CUSTO QUE O FUNCIONÁRIO FAZIA PARTE NO MOMENTO DA RESCISÃO DE CONTRATO.	POR FUNCIONÁRIO E SEU CC
MATERIAIS INDIRETOS					
CONSUMO MATERIAL INDIRETO	SEM RATEIO	NÃO	N/A	OS CUSTOS INDIRETOS SERÃO BAIXADOS POR REQUISIÇÃO DIRETAMENTE NO CENTRO DE CUSTO SOLICITANTE.	ORDEM DE COMPRA E CC REQUISITANTE
CUSTOS INDIRETOS - MÃO DE OBRA					
MÃO DE OBRA INDIRETA					
SALARIOS E ORDENADOS - MOI	SEM RATEIO	NÃO	N/A	LANÇAMENTO SERÁ EFETUADO DIRETAMENTE PELA FOLHA DE PAGAMENTO	POR FUNCIONÁRIO E SEU CC
HORA EXTRA - MOI	SEM RATEIO	NÃO	N/A	LANÇAMENTO SERÁ EFETUADO DIRETAMENTE PELA FOLHA DE PAGAMENTO	POR FUNCIONÁRIO E SEU CC
ADICIONAL NOTURNO - MOI	SEM RATEIO	NÃO	N/A	LANÇAMENTO SERÁ EFETUADO DIRETAMENTE PELA FOLHA DE PAGAMENTO	POR FUNCIONÁRIO E SEU CC
SALARIO MENOR APRENDIZ - MOI	SEM RATEIO	NÃO	N/A	LANÇAMENTO SERÁ EFETUADO DIRETAMENTE PELA FOLHA DE PAGAMENTO	POR FUNCIONÁRIO E SEU CC

NOME DA CONTA	QUAL TIPO RATEIO	POSSUI CRITÉRIO	BASE DE RATEIO	JUSTIFICATIVA PARA APLICAÇÃO DO CRITÉRIO DE RATEIO	OBSERVAÇÃO SOBRE LANÇAMENTO
SALARIO ESTAGIARIO - MOI	SEM RATEIO	NÃO	N/A	LANÇAMENTO SERÁ EFETUADO DIRETAMENTE PELA FOLHA DE PAGAMENTO	POR FUNCIONÁRIO E SEU CC
FERIAS - MOI	SEM RATEIO	NÃO	N/A	LANÇAMENTO SERÁ EFETUADO DIRETAMENTE PELA FOLHA DE PAGAMENTO	POR FUNCIONÁRIO E SEU CC
13 SALARIO - MOI	SEM RATEIO	NÃO	N/A	LANÇAMENTO SERÁ EFETUADO DIRETAMENTE PELA FOLHA DE PAGAMENTO	POR FUNCIONÁRIO E SEU CC
PROGRAMA ALIMENTACAO TRABALHADOR - MOI	SEM RATEIO	NÃO	N/A	LANÇAMENTO SERÁ EFETUADO DIRETAMENTE PELA FOLHA DE PAGAMENTO	POR FUNCIONÁRIO E SEU CC
VALE REFEICAO - MOI	SEM RATEIO	NÃO	N/A	LANÇAMENTO SERÁ EFETUADO DIRETAMENTE PELA FOLHA DE PAGAMENTO	POR FUNCIONÁRIO E SEU CC
VALE TRANSPORTE - MOI	SEM RATEIO	NÃO	N/A	LANÇAMENTO SERÁ EFETUADO DIRETAMENTE PELA FOLHA DE PAGAMENTO	POR FUNCIONÁRIO E SEU CC
TRANSPORTE EXTRA PESSOAL	SEM RATEIO	NÃO	N/A	LANÇAMENTO SERÁ EFETUADO DIRETAMENTE PELA FOLHA DE PAGAMENTO	POR FUNCIONÁRIO E SEU CC
ASSISTENCIA MEDICA - MOI	SEM RATEIO	NÃO	N/A	LANÇAMENTO SERÁ EFETUADO DIRETAMENTE PELA FOLHA DE PAGAMENTO	POR FUNCIONÁRIO E SEU CC
GRATIFICACOES - MOI	SEM RATEIO	NÃO	N/A	LANÇAMENTO SERÁ EFETUADO DIRETAMENTE PELA FOLHA DE PAGAMENTO	POR FUNCIONÁRIO E SEU CC

NOME DA CONTA	QUAL TIPO RATEIO	POSSUI CRITÉRIO	BASE DE RATEIO	JUSTIFICATIVA PARA APLICAÇÃO DO CRITÉRIO DE RATEIO	OBSERVAÇÃO SOBRE LANÇAMENTO
TREINAMENTOS DO PESSOAL - MOI	SEM RATEIO	NÃO	N/A	LANÇAMENTO SERÁ EFETUADO DIRETAMENTE PELA FOLHA DE PAGAMENTO	POR FUNCIONÁRIO E SEU CC
ENCARGOS SOCIAIS - MOI					
INSS - MOI	SEM RATEIO	NÃO	N/A	LANÇAMENTO SERÁ EFETUADO DIRETAMENTE PELA FOLHA DE PAGAMENTO	POR FUNCIONÁRIO E SEU CC
INSS SOBRE FATURAMENTO - MOI	INDIRETO	SIM	NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS	A EMPRESA SUBSTITUIU OS 20% DO INSS SOBRE A FOLHA PARA PAGAR O INSS SOBRE O FATURAMENTO, CONFORME LEI Nº 12.546/2011	PELO NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS EXISTENTE NOS CENTROS DE CUSTOS INDIRETOS.
FGTS - MOI	SEM RATEIO	NÃO	N/A	LANÇAMENTO SERÁ EFETUADO DIRETAMENTE PELA FOLHA DE PAGAMENTO	POR FUNCIONÁRIO E SEU CC
INSS S/ 13 SALARIO - MOI	SEM RATEIO	NÃO	N/A	LANÇAMENTO SERÁ EFETUADO DIRETAMENTE PELA FOLHA DE PAGAMENTO	POR FUNCIONÁRIO E SEU CC
FGTS S/ 13 SALARIO - MOI	SEM RATEIO	NÃO	N/A	LANÇAMENTO SERÁ EFETUADO DIRETAMENTE PELA FOLHA DE PAGAMENTO	POR FUNCIONÁRIO E SEU CC
INSS S/ FERIAS - MOI	SEM RATEIO	NÃO	N/A	LANÇAMENTO SERÁ EFETUADO DIRETAMENTE PELA FOLHA DE PAGAMENTO	POR FUNCIONÁRIO E SEU CC
FGTS S/ FERIAS - MOI	SEM RATEIO	NÃO	N/A	LANÇAMENTO SERÁ EFETUADO DIRETAMENTE PELA FOLHA DE PAGAMENTO	POR FUNCIONÁRIO E SEU CC

NOME DA CONTA	QUAL TIPO RATEIO	POSSUI CRITÉRIO	BASE DE RATEIO	JUSTIFICATIVA PARA APLICAÇÃO DO CRITÉRIO DE RATEIO	OBSERVAÇÃO SOBRE LANÇAMENTO
SERVICOS PRESTADOS POR TERCEIROS - MOI					
HONORARIOS PROFISSIONAIS - MOI	INDIRETO	SIM	NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS	O CARGO DA DIRETORIA INDUSTRIAL, GERÊNCIA INDUSTRIAL E DA GERENCIA DE ENGENHARIA SÃO OCUPADOS POR PESSOAS JURÍDICAS E A ALOCAÇÃO DO CUSTO POR MEIO DE NOTAS FISCAIS.	PELO NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS EXISTENTE NOS CENTROS DE CUSTOS INDIRETOS.
RESCISOES - MAO DE OBRA INDIRETA					
AVISO PREVIO INDENIZADO - MOI	SEM RATEIO	NÃO	N/A	LANÇAMENTO SERÁ EFETUADO DIRETAMENTE PELA FOLHA DE PAGAMENTO	POR FUNCIONÁRIO E SEU CC
MULTA RESCISORIA FGTS - MOI	SEM RATEIO	NÃO	N/A	LANÇAMENTO SERÁ EFETUADO DIRETAMENTE PELA FOLHA DE PAGAMENTO	POR FUNCIONÁRIO E SEU CC
FERIAS E 13 SALARIO INDENIZADOS - MOI	SEM RATEIO	NÃO	N/A	LANÇAMENTO SERÁ EFETUADO DIRETAMENTE PELA FOLHA DE PAGAMENTO	POR FUNCIONÁRIO E SEU CC
CUSTAS COM PROCESSO TRABALHISTA - MOI	SEM RATEIO	NÃO	N/A	O LANÇAMENTO SERÁ EFETUADO DE ACORDO COM O PROCESSO TRABALHISTA CONSIDERANDO O ULTIMO CENTRO DE CUSTO QUE O FUNCIONÁRIO FAZIA PARTE NO MOMENTO DA RESCISÃO DE CONTRATO.	POR FUNCIONÁRIO E SEU CC

NOME DA CONTA	QUAL TIPO RATEIO	POSSUI CRITÉRIO	BASE DE RATEIO	JUSTIFICATIVA PARA APLICAÇÃO DO CRITÉRIO DE RATEIO	OBSERVAÇÃO SOBRE LANÇAMENTO
GASTOS GERAIS DE FABRICAÇÃO					
OCUPAÇÃO - GGF					
ALUGUEL / CONDOMINIO - GGF	INDIRETO	SIM	M ²	A EMPRESA PAGA ALUGUEL DE TODA ESTRUTURA INDUSTRIAL E ADMINISTRATIVA	O RATEIO OCORRERÁ PELA METRAGEM DE CADA ÁREA DOS CENTROS DE CUSTOS DIRETOS, INDIRETOS, ADMINISTRATIVOS E COMERCIAIS.
MANUTENÇÃO PREDIAL - GGF	SEM RATEIO	NÃO	N/A	O LANÇAMENTO SERÁ EFETUADO PELA REQUISIÇÃO DIRETAMENTE NO CENTRO DE CUSTO SOLICITANTE.	ORDEM DE SERVIÇO E CC REQUISITANTE
SEGUROS PREDIAIS - GGF	INDIRETO	SIM	M ²	O SEGURO PREDIAL ESTÁ RELACIONADO A TODA ESTRUTURA INDUSTRIAL E ADMINISTRATIVA DA EMPRESA.	O RATEIO OCORRERÁ PELA METRAGEM DE CADA ÁREA DOS CENTROS DE CUSTOS DIRETOS, INDIRETOS, ADMINISTRATIVOS E COMERCIAIS.
ENERGIA ELÉTRICA					
ENERGIA ELETRICA - GGF	INDIRETO	SIM	KWA	O LANÇAMENTO SERÁ EFETUADO COM BASE NO CONSUMO EXISTENTE NA FATURA DE ENERGIA ELÉTRICA E TAMBÉM NO LAUDO ELABORADO PELA EMPRESA CONTRATADA PARA ESTIPULAR TAIS VALORES.	O RATEIO OCORRERÁ PELO KWA ESTIPULADO PARA CADA CENTRO DE CUSTO DIRETO, INDIRETO, ADMINISTRATIVO E COMERCIAL
(-) ICMS ENERGIA ELETRICA - GGF					
(-) PIS ENERGIA ELETRICA - GGF					
(-) COFINS ENERGIA ELETRICA - GGF					

NOME DA CONTA	QUAL TIPO RATEIO	POSSUI CRITERIO	BASE DE RATEIO	JUSTIFICATIVA PARA APLICAÇÃO DO CRITÉRIO DE RATEIO	OBSERVAÇÃO SOBRE LANÇAMENTO
UTILIDADES E SERVICOS - GGF					
AGUA - GGF	INDIRETO	SIM	M ²	NÃO EXISTE MEDIDORES DE CONSUMO DE ÁGUA PARA CADA CENTRO DE CUSTO. POR ESTE MOTIVO O M ² SERÁ UTILIZADO PARA RATEAR O CONSUMO DE ÁGUA DO PERÍODO.	O RATEIO OCORRERÁ PELA METRAGEM DE CADA ÁREA DOS CENTROS DE CUSTOS DIRETOS, INDIRETOS, ADMINISTRATIVOS E COMERCIAIS.
TELEFONE E INTERNET - GGF	INDIRETO	SIM	%	A EMPRESA POSSUI UM CONTROLE DO CONSUMO DE LIGAÇÕES POR RAMAIS. SERÁ ELABORADO UMA PLANILHA COM A MÉDIA GASTA POR RAMAL/CENTRO DE CUSTO	O RATEIO SERÁ EFETUADO COM BASE NO PERCENTUAL GASTO POR CENTRO DE CUSTO.
SERVICOS PRESTADOS POR TERCEIROS - GGF					
LOCACOES DE EQUIPAMENTOS - GGF	SEM RATEIO	NÃO	N/A	O LANÇAMENTO SERÁ EFETUADO PELA REQUISIÇÃO DIRETAMENTE NO CENTRO DE CUSTO SOLICITANTE.	ORDEM DE SERVIÇO E CC REQUISITANTE
MANUTENCAO MAQUINAS EQUIPAMENTOS - GGF	SEM RATEIO	NÃO	N/A	O LANÇAMENTO SERÁ EFETUADO PELA REQUISIÇÃO DIRETAMENTE NO CENTRO DE CUSTO SOLICITANTE.	ORDEM DE SERVIÇO E CC REQUISITANTE
LOCAÇÃO DE CILINDROS E TANQUES - GGF	SEM RATEIO	NÃO	N/A	O LANÇAMENTO SERÁ EFETUADO PELA REQUISIÇÃO DIRETAMENTE NO CENTRO DE CUSTO SOLICITANTE.	ORDEM DE SERVIÇO E CC REQUISITANTE

NOME DA CONTA	QUAL TIPO RATEIO	POSSUI CRITÉRIO	BASE DE RATEIO	JUSTIFICATIVA PARA APLICAÇÃO DO CRITÉRIO DE RATEIO	OBSERVAÇÃO SOBRE LANÇAMENTO
SERVICOS ADUANEIROS - GGF	SEM RATEIO	NÃO	N/A	O LANÇAMENTO SERÁ EFETUADO PELA REQUISIÇÃO DIRETAMENTE NO CENTRO DE CUSTO SOLICITANTE.	ORDEM DE SERVIÇO E CC REQUISITANTE
ASSESSORIA AMBIENTAL - GGF	SEM RATEIO	NÃO	N/A	O LANÇAMENTO SERÁ EFETUADO PELA REQUISIÇÃO DIRETAMENTE NO CENTRO DE CUSTO SOLICITANTE.	ORDEM DE SERVIÇO E CC REQUISITANTE
TRATAMENTO RESIDUOS - GGF	SEM RATEIO	NÃO	N/A	O LANÇAMENTO SERÁ EFETUADO PELA REQUISIÇÃO DIRETAMENTE NO CENTRO DE CUSTO SOLICITANTE.	ORDEM DE SERVIÇO E CC REQUISITANTE
SERVICO DE INSPECAO E RETRABALHO - GGF	SEM RATEIO	NÃO	N/A	O LANÇAMENTO SERÁ EFETUADO PELA REQUISIÇÃO DIRETAMENTE NO CENTRO DE CUSTO SOLICITANTE.	ORDEM DE SERVIÇO E CC REQUISITANTE
CONSUL./ASSES.TEC NICA INFORMATICA GGF	SEM RATEIO	NÃO	N/A	O LANÇAMENTO SERÁ EFETUADO PELA REQUISIÇÃO DIRETAMENTE NO CENTRO DE CUSTO SOLICITANTE.	ORDEM DE SERVIÇO E CC REQUISITANTE
MANUTENCAO SOFTWARES INDUSTRIAIS - GGF	SEM RATEIO	NÃO	N/A	O LANÇAMENTO SERÁ EFETUADO PELA REQUISIÇÃO DIRETAMENTE NO CENTRO DE CUSTO SOLICITANTE.	ORDEM DE SERVIÇO E CC REQUISITANTE

NOME DA CONTA	QUAL TIPO RATEIO	POSSUI CRITÉRIO	BASE DE RATEIO	JUSTIFICATIVA PARA APLICAÇÃO DO CRITÉRIO DE RATEIO	OBSERVAÇÃO SOBRE LANÇAMENTO
MAO DE OBRA SERV.TERCEIRIZADO - GGF	SEM RATEIO	NÃO	N/A	O LANÇAMENTO SERÁ EFETUADO PELA REQUISIÇÃO DIRETAMENTE NO CENTRO DE CUSTO SOLICITANTE.	ORDEM DE SERVIÇO E CC REQUISITANTE
RECARGA DE PRODUTOS QUIMICOS - GGF	SEM RATEIO	NÃO	N/A	O LANÇAMENTO SERÁ EFETUADO PELA REQUISIÇÃO DIRETAMENTE NO CENTRO DE CUSTO SOLICITANTE.	ORDEM DE SERVIÇO E CC REQUISITANTE
MANUTENCAO VEIC. E EMPILHADEIRAS (GGF)	SEM RATEIO	NÃO	N/A	O LANÇAMENTO SERÁ EFETUADO PELA REQUISIÇÃO DIRETAMENTE NO CENTRO DE CUSTO SOLICITANTE.	ORDEM DE SERVIÇO E CC REQUISITANTE
DEPRECIACOES E AMORTIZACOES - GGF					
DEPRECIACOES - GGF	SEM RATEIO	NÃO	N/A	A EMPRESA POSSUI CONTROLE PATRIMONIAL E O VALOR DA DEPRECIÇÃO SERÁ LANÇADO DE ACORDO COM VALOR DO BEM EXISTENTE NO CENTRO DE CUSTO CORRESPONDE NTE.	VALOR DA DEPRECIÇÃO DE ACORDO COM O BEM EXISTENTE NO CENTRO DE CUSTO CORRESPONDE NTE
DEPRECIACAO AVALIACAO PATRIMONIAL - GGF					
DEPRECIACAO ARRENDAMENTO MERCANTIL - GGF					
DEPRECIACAO AVAL. PATRIM. AR. MERC - GGF					
AMORTIZACOES - GGF					
OUTROS CUSTOS INDIRETOS - GGF					
VIAGENS E ESTADIAS - GGF	SEM RATEIO	NÃO	N/A	O LANÇAMENTO SERÁ DIRECIONADO AO CENTRO DE CUSTO GERADOR DA DESPESA COM VIAGENS	ORDEM DE SERVIÇO E CC REQUISITANTE

NOME DA CONTA	QUAL TIPO RATEIO	POSSUI CRITÉRIO	BASE DE RATEIO	JUSTIFICATIVA PARA APLICAÇÃO DO CRITÉRIO DE RATEIO	OBSERVAÇÃO SOBRE LANÇAMENTO
MATERIAL DE EXPEDIENTE - GGF	SEM RATEIO	NÃO	N/A	O LANÇAMENTO SERÁ EFETUADO PELA REQUISIÇÃO DIRETAMENTE NO CENTRO DE CUSTO SOLICITANTE.	ORDEM DE SERVIÇO E CC REQUISITANTE
MATERIAIS AUXILIARES E DE CONSUMO - GGF	SEM RATEIO	NÃO	N/A	O LANÇAMENTO SERÁ EFETUADO PELA REQUISIÇÃO DIRETAMENTE NO CENTRO DE CUSTO SOLICITANTE.	ORDEM DE SERVIÇO E CC REQUISITANTE
CONSERVACAO E LIMPEZA - GGF	SEM RATEIO	NÃO	N/A	O LANÇAMENTO SERÁ EFETUADO PELA REQUISIÇÃO DIRETAMENTE NO CENTRO DE CUSTO SOLICITANTE.	ORDEM DE SERVIÇO E CC REQUISITANTE
CUSTOS COM IMPORTACAO - GGF	SEM RATEIO	NÃO	N/A	O LANÇAMENTO SERÁ EFETUADO PELA REQUISIÇÃO DIRETAMENTE NO CENTRO DE CUSTO SOLICITANTE.	ORDEM DE SERVIÇO E CC REQUISITANTE
COMBUSTIVEIS E LUBRIFICANTES - GGF	SEM RATEIO	NÃO	N/A	O LANÇAMENTO SERÁ EFETUADO PELA REQUISIÇÃO DIRETAMENTE NO CENTRO DE CUSTO SOLICITANTE.	ORDEM DE SERVIÇO E CC REQUISITANTE
BENS DE PEQUENO VALOR - GGF	SEM RATEIO	NÃO	N/A	O LANÇAMENTO SERÁ EFETUADO PELA REQUISIÇÃO DIRETAMENTE NO CENTRO DE CUSTO SOLICITANTE.	ORDEM DE SERVIÇO E CC REQUISITANTE

NOME DA CONTA	QUAL TIPO RATEIO	POSSUI CRITÉRIO	BASE DE RATEIO	JUSTIFICATIVA PARA APLICAÇÃO DO CRITÉRIO DE RATEIO	OBSERVAÇÃO SOBRE LANÇAMENTO
RECRUTAMENTO E SELECAO - GGF	SEM RATEIO	NÃO	N/A	O LANÇAMENTO SERÁ DIRECIONADO AO CENTRO DE CUSTO GERADOR DA DESPESA COM RECRUTAMENTO E SELEÇÃO	ORDEM DE SERVIÇO E CC REQUISITANTE
GASTOS COM UNIFORMES - GGF	SEM RATEIO	NÃO	N/A	O LANÇAMENTO SERÁ EFETUADO PELA REQUISIÇÃO DIRETAMENTE NO CENTRO DE CUSTO SOLICITANTE.	ORDEM DE SERVIÇO E CC REQUISITANTE
GASTOS COM EPIS - GGF	SEM RATEIO	NÃO	N/A	O LANÇAMENTO SERÁ EFETUADO PELA REQUISIÇÃO DIRETAMENTE NO CENTRO DE CUSTO SOLICITANTE.	ORDEM DE SERVIÇO E CC REQUISITANTE
LANCHES E REFEICOES - GGF	SEM RATEIO	NÃO	N/A	O LANÇAMENTO SERÁ DIRECIONADO AO CENTRO DE CUSTO GERADOR DA DESPESA COM LANCHES E REFEIÇÕES	ORDEM DE SERVIÇO / NOTA FISCAL E CC REQUISITANTE
CONFRATERNIZACOES - GGF	INDIRETO	SIM	Nº FUNCIONÁRIOS	AS FESTAS ELABORADAS PELA EMPRESA SÃO DISPONIBILIZADAS A TODOS OS FUNCIONARIOS E O CUSTO SERÁ DISTRIBUIDO DE ACORDO COM O NÚMERO DE FUNCINARIOS DE CADA CENTRO DE CUSTO	NÚMERO DE FUNCIONARIOS POR CENTRO DE CUSTO

NOME DA CONTA	QUAL TIPO RATEIO	POSSUI CRITÉRIO	BASE DE RATEIO	JUSTIFICATIVA PARA APLICAÇÃO DO CRITÉRIO DE RATEIO	OBSERVAÇÃO SOBRE LANÇAMENTO
ASSOCIACOES E CLASSES - GGF	SEM RATEIO	NÃO	NA	O LANÇAMENTO SERÁ DIRECIONADO AO CENTRO DE CUSTO GERADOR DA DESPESA COM ASSOCIAÇÕES E CLASSES	ORDEM DE SERVIÇO E CC REQUISITANTE
DESPESAS COM NAO CONFORMIDADE - GGF	SEM RATEIO	NÃO	NA	O LANÇAMENTO SERÁ DIRECIONADO AO CENTRO DE CUSTO GERADOR DA DESPESA COM NÃO CONFORMIDADE DO PRODUTO.	ORDEM DE SERVIÇO E CC REQUISITANTE
CUSTO HORA PARADA CLIENTES - GGF	SEM RATEIO	NÃO	NA	O LANÇAMENTO SERÁ DIRECIONADO AO CENTRO DE CUSTO GERADOR DA DESPESA COM HORA PARADA DE CLIENTES	ORDEM DE SERVIÇO E CC REQUISITANTE
EMBALAGEM PARA ACOND. PECAS - GGF	INDIRETO	NÃO	NA	O LANÇAMENTO SERÁ EFETUADO PELA REQUISIÇÃO DIRETAMENTE NO CENTRO DE CUSTO SOLICITANTE.	ORDEM DE SERVIÇO E CC REQUISITANTE
SERVICOS GRAFICOS - GGF	SEM RATEIO	NÃO	NA	O LANÇAMENTO SERÁ EFETUADO PELA REQUISIÇÃO DIRETAMENTE NO CENTRO DE CUSTO SOLICITANTE.	ORDEM DE SERVIÇO E CC REQUISITANTE
ALUGUEL EMBALAGEM EXCEDENTE - GGF	SEM RATEIO	NÃO	NA	O LANÇAMENTO SERÁ EFETUADO PELA REQUISIÇÃO DIRETAMENTE NO CENTRO DE CUSTO SOLICITANTE.	ORDEM DE SERVIÇO E CC REQUISITANTE

NOME DA CONTA	QUAL TIPO RATEIO	POSSUI CRITÉRIO	BASE DE RATEIO	JUSTIFICATIVA PARA APLICAÇÃO DO CRITÉRIO DE RATEIO	OBSERVAÇÃO SOBRE LANÇAMENTO
CORREIOS E MALOTES - GGF	SEM RATEIO	NÃO	N/A	O CUSTO SERÁ DIRECIONADO AO CENTRO DE CUSTO REQUISITANTE	ORDEM DE SERVIÇO E CC REQUISITANTE
COPIAS E REPRODUÇÕES - GGF	INDIRETO	SIM	FOLHAS IMPRESSAS POR CENTRO DE CUSTO	AS IMPRESSORAS UTILIZADAS PELA EMPRESA SÃO LOCADAS DE TERCEIROS. A PRESTADORA DE SERVIÇO GERA RELATORIOS DE CONSUMO POR USUÁRIO E ESTAS INFORMAÇÕES SERÃO UTILIZADAS PARA APONTAR O CUSTO DE CÓPIAS POR CENTRO DE CUSTOS	NÚMERO DE CÓPIAS POR CENTRO DE CUSTOS
FARMACIA E MEDICAMENTOS - GGF	SEM RATEIO	NÃO	N/A	O LANÇAMENTO SERÁ DIRECIONADO AO CENTRO DE CUSTO GERADOR DA DESPESA COM ASSOCIAÇÕES E CLASSES	ORDEM DE SERVIÇO E CC REQUISITANTE
PROVISÕES					
PROVISÃO INSS - FAT E RAT	SEM RATEIO	NÃO	N/A	LANÇAMENTO SERÁ EFETUADO DIRETAMENTE PELA FOLHA DE PAGAMENTO	POR FUNCIONÁRIO E SEU CC

Fonte: Elaborado pelo autor.